



Órgão Oficial
do Centro Acadêmico
«Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina
da Universidade
de São Paulo

caoc em greve

Entendendo que as reivindicações dos alunos da Universidade Mackenzie e da Faculdade de Direito da USP merecem todo o apoio do CAOC, mas que estes e outros problemas, que constantemente agitam a classe universitária, só podem ser resolvidos de maneira efetiva com a reestruturação de todo o sistema universitário brasileiro e que o primeiro passo para essa reestruturação é a participação real do corpo discente nos órgãos diretivos das Universidades, resolveu o CAOC entrar em GREVE por tempo indeterminado, até que seja conseguida a participação dos alunos, na proporção de um terço, nos CTAS, Congregações das Faculdades e Conselhos Universitários.

Agindo assim, está o CAOC indo em apoio à decisão da União Nacional dos Estudantes, a qual diante das greves que já se realizavam no Paraná e Ceará e começavam a se alastrar em outros estados, decretou greve geral em todo o Brasil, até que essas reivindicações sejam conseguidas. Cabe ressaltar que essas reivindicações foram estabelecidas em dois seminários de Reforma Universitária e já haviam sido levadas ao conhecimento das autoridades federais. Deveriam ou não ser definitivamente aceitas até o dia 28 de junho, em decorrência da aprovação do projeto de Diretrizes e Bases da Educação.

relembrando e explicando

Muitos colegas estranharam o fato de ter aparecido em nosso último número uma alusão ao ano de 1962, como sendo o do cinquentenário da FMUSP. Realmente, existe margem para dúvidas e por isso é necessário relembrarmos e explicarmos algumas coisas.

A primeira iniciativa oficial para a criação de uma escola médica em São Paulo partiu do governo do doutor Américo Brasiliense, nos primórdios da República. Foi aliás, um dos últimos atos daquele governo (decreto) de 24 de novembro de 1891, pois logo após ele se extinguia, em repercussão aos acontecimentos que perturbavam o governo de Deodoro.

Sómente sob a presidência do conselheiro Rodrigues Alves renovou-se o problema e a 19 de dezembro de 1912 era sancionada a lei que dizia em seu artigo primeiro passar a «Academia de Medicina, Cirurgia e Farmácia», criada pela lei de 1891, a denominar-se «Faculdade de Medicina e Cirurgia». Ficava assim realmente fundada a atual FMUSP.

Nomeado a 7 de janeiro de 1913, o ilustre Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho conseguiu que, exatamente três meses após, tivessem início as atividades desta faculdade. A aula inaugural realizou-se no dia 2 de abril de 1913 e foi ministrada pelo professor Edmundo Xavier.

Não podemos levar em consideração a lei de 1891, por ter sido promulgada durante um período conturbado de governo, que logo após deixava de existir, ficando seus atos sem efeito. Mas a lei de 1912 tem a maior significação, pois foi cumprida apenas três meses depois de sua assinatura, enquanto estamos acostumados a ver criadas inúmeras faculdades em nossos dias, sem que isso passe do papel, por muitos e muitos anos.

Naquela época estavam a frente do poder público homens que conheciam as necessidades do Brasil e usavam do seu poder para suprir essas necessidades e não para, às vésperas de eleições, conseguir os votos da população de alguma cidade, avida por saber, em troca de uma «faculdade fantasma». Naquela época, os defensores do poder público acerbavam-se de homens da envergadura de Arnaldo Vieira de Carvalho, cujo nome orgulhosamente damos a essa casa, e não de homens (e de mulheres também) que nada mais fazem a não ser empurrar a máquina administrativa, impedindo de vingarem as ideias novas, como frequentemente verificamos, aqui bem perperinho de nós.

E' por isso que destacamos a data de assinatura do decreto de fundação da FMUSP, 1912, data em que realmente nasceu a nossa Faculdade.

testes psicológicos

Em vista da grande divulgação que a imprensa brasileira, não especializada, vem dando à ciência do momento — a Psicologia — e aos métodos que ela utiliza, resolvemos ouvir um especialista no assunto. O psicólogo Norberto Keppe, adido ao serviço de Medicina Psicossomática do H. C. informou-nos o seguinte:

“O teste psicológico foi criado para a investigação dos elementos profundos da personalidade, isto é, para aqueles que não são percebidos conscientemente, e por isso precisam de uma técnica especial. A estes elementos profundos chamamos inconscientes e formam a maior parte do psiquismo, determinando nosso comportamento de maneira mais firme.”

“Os grandes testes psicológicos são de duas finalidades. Um dos testes de Rorschach, o teste de T. A. T., etc. por estes e mais alguns testes universalmente reconhecidos os demais quase não tem eficiência, servindo muitas vezes apenas para perturbar os indivíduos que deles se utilizam. É o que acontece com os milhares de testes divulgados por revistas e jornais no Brasil e nos outros países.”

No entanto, enquanto são divulgados apenas esses tipos de testes que nada de sério dizem de seus examinados, nenhuma objeção existe de nossa parte; estas começam quando os “grandes testes” começam a ser divulgados. Vamos supor o Rorschach que, devido a sua grande complexidade, só pode ser feito uma vez na vida de cada pessoa. Todo in-

divíduo que o viu uma vez está irremediavelmente prejudicado e, caso um dia esteja de fato precisando ser testado, jamais o será com 100% de eficiência. Deste modo, queremos alertar todos os técnicos e pessoas de bom senso, para que nos ajudem a impedir esta divulgação espalhafatosa dos testes psicológicos — é o que estamos procurando fazer através do nosso jornal — O BISTURI — da F. M. U. S. P.”

“A revista norte-americana “Life” publicou há tempos uma série de reportagens sobre psicologia, incluindo os testes. As queixas das sociedades de psicologia foram tantas e tão insistentes que resolveram suspendê-las. O que estamos tentando fazer agora, é solicitar aos técnicos que não publiquem testes tradicionais. Caso divulguem certos questionários, que nada dizem de importante de uma personalidade, que esses técnicos esclareçam os seus leitores, não se tratar de uma “verdadeira psicologia”, mas sim, de uma simples brincadeira ou passatempo, como qualquer outro. Quantas pessoas já não ouvimos preocupadas, porque tiveram um resultado “traumatizante” numa dessas provas!”

“A verdade é que nada deveria ser revelado, porque muito técnico no assunto tem que usar de questionários e provas simples que se tornam obsoletas com a sua divulgação!”

“O nosso esclarecimento fica assim registrado, em todo caso.”

neste número:

OS CRISTÃOS E A REVOLUÇÃO BRASILEIRA
M. Fabiano
O. Mercadante

MATER ET MAGISTRA «e a Questão Social»
G. Sperotto

Aprenda obstetria em 14 Cai-cais:
Fadul apresenta
CAI-CAIS OBSTETRICOS

E depois humana escória reinarás, com tua glória nestas terras sepulcrais!
CREPÚSCULO DA HUMANIDADE
Por E. Marques

MIGRAÇÕES E OUTRAS HISTÓRIAS
R. Rampazzo

J. Pasternak também lança sua enciclica:
MATER ET MADRATA

O QUE HÁ COM A MED?
Carrazza faz prognósticos funestos para a MAC-MED

PADRE CICERO — Santo? Nuvarte Sentian conta que viu e ouviu em Juazeiro

E o sensacional alçamento de O XAROPE

que se não faz rir...adoça um bocado.

Colabore para o nosso próximo número. Aceitamos matéria até o dia 10 de julho

manifesto do mud

NOTA — O presente manifesto, sobre a escandalosa situação da favela do Vergueiro, foi boicotado pela imprensa paulista e é por esse motivo que os mudenses recorrem aos jornais universitários, único meio de expressar seu pensamento, quando lutam pelos injustiçados.

Publicam-no por não concordarem com a solução proposta pela família Klabin (monopolista do papel); por não concordarem com a nossa atual instituição jurídica; por não concordarem com as programações de nossos governantes, que pouco se lembram do homem, ignorando o direito que ele tem de uma condição mais humana de vida e finalmente por, acreditando, lutarem pelas reformas de base e programações de desenvolvimento econômico e social.

JOÃO YUNES

M A N I F E S T O

O Movimento Universitário de Desfavelamento (MUD) através de seu Conselho de Coordenação, diante da calamitosa situação decorrente do despejo ora em execução na favela do Vergueiro, vem manifestar ao público a sua posição:

1 — Constituímos um Movimento de estudantes das três Universidades paulistas, outros voluntários e entidades de caráter social.

2 — Entendemos por desfavelamento não a simples mudança do favelado para uma habitação mais digna, mas a sua completa integração na Sociedade, libertando-o através de uma educação de base, da sua condição infra-humana.

3 — Após estudos preliminares (levantamento topográfico e sócio-econômico), supervisionados pela Divisão do Serviço Social da Prefeitura de São Paulo, escolhemos a favela da Moóca como primeiro objetivo de trabalho de campo. Organizamos uma Equipe de Base composta das equipes: Medicina e Higiene, Engenharia, Jurídica e Visitadores. Iniciaram-se os trabalhos em dezembro do ano passado.

5 — No período dezembro-janeiro chegava ao fim um processo de reintegração de posse cujo objeto de demanda era um terreno onde se situa parte da favela do Vergueiro. A sentença foi favorável à família Klabin, proprietária do imóvel. Cento e dez famílias ocupantes do terreno, alheias ao processo judicial movido contra o arrendatário, ficaram ameaçadas de um despejo imediato.

6 — Dada a urgência do caso entramos em contacto

com a proprietária. Ficou esclarecido que o desfavelamento desta área exigiria um prazo mínimo de seis a oito meses devido a própria complexidade do trabalho e dificuldade na obtenção de fundos para o financiamento (por empréstimo) de habitações aos favelados. A proprietária concordou verbalmente em dilatar o prazo de execução da sentença.

7 — Formamos outra Equipe de Base para trabalhar em regime de urgência naquela área. A Fundação M. Ashkan já nos auxiliava financeiramente na favela da Moóca com uma verba anual de cinco mil e trezentos mil cruzeiros, concordou em transferir um milhão de cruzeiros para a favela do Vergueiro. Concomitantemente iniciamos uma campanha de fundos que infelizmente está obtendo resultados aquém do esperado.

8 — Para surpresa nossa após três meses de trabalho, a proprietária resolveu pedir a execução da sentença, tendo a requisitado força pública para o despejo. O que se passou após isto já é do conhecimento público: a representação do Sr. Juiz da 16.ª Vara Cível ao Presidente do Tribunal de Justiça, encaminhada por este ao Sr. Governador do Estado, bem como as medidas iniciadas tomadas pelo Executivo estadual para a solução do problema com a colaboração do MUD.

9 — Não julgamos válida a solução proposta pela proprietária: a simples mudança do barraco para outro local e uma ajuda financeira de cinco mil cruzeiros. Isto significa manter aquela condição precária de vida e ocasionar, talvez, o

surgimento de novas favelas em São Paulo. Propugnamos a promoção do favelado a uma condição mais humana de vida, o que temos procurado fazer nas linhas de trabalho já citadas.

10 — Temos consciência de que um plano de erradicação das favelas em São Paulo é inaceitável imediatamente. O problema está condicionado ao subdesenvolvimento e ao desequilíbrio de desenvolvimento das regiões brasileiras, bem como às estruturas econômico-sociais defeituosas informadas por doutrinas cujos princípios não atendem as reais exigências, do BEM COMUM. Estas estruturas encontram ainda apoio em instituições jurídicas colocados em FILOSOFIA LIBERAL e INDIVIDUALISTA, os quais ignoram aspectos da JUSTIÇA SOCIAL. Não obstante, prosseguimos na luta pelo desfavelamento, pois significa arrancar milhares de criaturas humanas das condições de vida extremamente inaceitáveis.

11 — Nas programações de governo, na política, na administração pública e particular, o HOMEM é muitas vezes esquecido. Grandes problemas quotidianos dos cidadãos somente são vistos em épocas de pleitos ou diante de perspectiva de mudança social. Foi o que aconteceu na favela do Vergueiro para a qual há três meses o MUD vem propondo o seu plano de desfavelamento e de particulares. Numa cidade como São Paulo, onde se agitam os problemas econômicos e os problemas sociais, pouca verba é destinada para tais finalidades.

Esperamos que as soluções de emergência, caras e defeituosas por natureza, sirvam de alerta a ponto de partirmos para a elaboração de programas a longo prazo para atenderem a estes problemas sociais. Esperamos ainda que os programas de desenvolvimento econômico e social bem como as reformas de base não tardem. E que tanto o poder público como os particulares se compenentrem do conteúdo autenticamente social que deve possuir um regime político”.

os cristãos e a revolução brasileira

Não tem este artigo a finalidade de esgotar o assunto, abordando-o em todos os seus aspectos. Pretende, principalmente, ser um ponto de partida aclarando uma série de perguntas e dúvidas que comumente ouvimos acerca da mensagem social cristã, da timidez das posições sociais cristãs, etc.

Inicialmente vamos definir como vemos uma Revolução Brasileira: Diante da atual realidade brasileira tão caracteristicamente injusta, desumana, capitalista, toda ela voltada tão somente para o bem estar de uma pequena minoria, a idéia fundamental que ocorre para todos é a de uma mudança da atual estrutura sócio-econômica que se daria por um processo revolucionário radical. Para o cristão não há esquemas preconcebidos, não há slogans que possam falsear a visão desta Realidade. Ele, a partir dos princípios básicos da Doutrina Social da Igreja, atualmente explicitados tão bem na encíclica Mater et Magistra, analisa objetivamente as realidades e as circunstâncias que o momento impõe e procura aplicar os princípios aos fatos; deste confronto nascem então as linhas de ação. Ele deseja, portanto um mundo diferente mais condizente com os princípios fundamentais da mensagem evangélica.

Esta Revolução se dará a partir do momento em que os oprimidos tomem consciência de sua situação injusta e procurem concretamente soluções libertadoras.

EXPEDIENTE: "O BISTURI"

Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ADMINISTRAÇÃO

Rua 7 de Abril, 264 - 6.º andar - S. 603 - Tel. 35-4672

REDAÇÃO:

Av. Dr. Arnaldo N.º 1
Tel. 52-1729 S. PAULO

Diretor Responsável:
José Knoplich

Diretor
João L. Ferreira Camargo

Vice-Diretor:
Hermínio Lozano Torres

Secretário:
Jayme Tetner

Redatores:
Jacyr Pasternak
Joaquim A. de Souza Junior
José Carlos Seixas
João Yunes
Humberto de Moraes Novais
Ossumu Buutgan

Desenhistas
Marizilha
Barreto

Fotografia
Sinsê Toma
Shoju Tojo

Os artigos publicados neste jornal são de inteira responsabilidade daqueles que os assinam e os conceitos nêles emitidos nem sempre coincidem com os da sua direção.

Estas páginas estão abertas a todos os sócios do CAOC, obedecendo as tradicionais regras da ética acadêmica.

* Não devolvemos originais publicados ou não.

Necessariamente, ela será anti-capitalista, mas objetivamente ela não segue dentro desta perspectiva, uma linha previamente determinada: ela tanto poderá conduzir a um processo de libertação dos homens de todas as suas alienações, como poderá conduzir a situações mais opressivas que as anteriores.

Sem cair no idealismo de julgar a História livre de determinismos, para o cristão, o Homem é o agente das transformações e estas apenas tem sentido se procurarmos a sua realização histórica integral.

E' por tudo isso que, para os cristãos, a superação do capitalismo por um processo revolucionário não se dará através de um modelo único de revolução, mas esta será original em cada povo e para cada povo como superação do sistema capitalista. Observemos, então, que não é uma revolução a ser implantada, mas a ser elaborada historicamente, que não será cópia, mas criação original. Que não será principalmente econômica, pois seria voltar ao economismo, mas política, no sentido de que é uma construção, uma opção consciente por uma estrutura social, atingindo o homem na sua totalidade (estabelecendo assim de modo agudo o problema de um novo humanismo, de uma nova visão do homem).

Esboço de algumas medidas revolucionárias para o Brasil

Existem quatro contradições fundamentais dentro da realidade brasileira que exigem urgentemente uma superação. Estas contradições decorrem de um conjunto de fatos históricos, sociais e econômicos e devem ser superadas pelo esforço comum de todos os homens a partir de sua inserção livre e consciente na luta revolucionária para uma nova síntese.

I — Contradição entre o Homem e o Homem.

Esta se manifesta através da lei da livre concorrência, da lei do mais forte, característica fundamental do sistema capitalista em que vivemos.

«Como se sabe a concepção do mundo econômico então mais difundida e mais comumente expressa em fatos, era uma concepção naturalista, que nega todo o laço entre moral e economia. O único motivo da atividade econômica, afirma-se, é o interesse individual. A lei suprema que regula as relações entre os fatores econômicos é a livre concorrência sem restrições» (Leão XIII).

Em um mundo economicamente assim concebido, como o nosso, a lei do mais forte encontra sua plena justificação e norteia as relações concretas entre os homens. Daí resulta uma ordem social radicalmente perturbada, com uma classe operária — camponesa em situação de penúria crescente, com salários insuficientes e má situação de saúde, submetida a condições de trabalho desumanas, sem possibilidades de participar nas decisões de sua comunidade próxima e remota, etc.

Na luta pela superação desta contradição é necessário que tenhamos como ponto básico a primazia de trabalho sobre o capital. Numa ordem que atende às exigências cristãs, os critérios de diferenciação social são dados, naquilo que se refere a construção temporal, pela função de cada um na trans-

formação e administração do patrimônio comum. E' preciso se lutar por uma hierarquização social, tendo como critério o trabalho. Para tanto, concretamente temos de apontar duas medidas urgentes, que se completam: a Educação do Homem e o Planejamento das coisas.

Educação do Homem: é o processo de assimilação por parte do povo da cartilha revolucionária, que significa a integração total do homem no esforço coletivo para uma elevação do todo.

Planejamento das Coisas: que consiste em se dispor as coisas em função das necessidades do conjunto dos homens. Isto deverá ser feito através de organismos comunitários, na ausência do qual encarregar-se-á o Estado de fazê-lo.

Terminando, ainda como pontos importantes de luta para superação desta contradição temos as Reformas Urbanas, Empresariais, Eleitoral e Bancária.

II — Contradição entre a Cidade e o Campo

A realidade brasileira nos mostra que o preço do desenvolvimento brasileiro tem se abatido sobretudo sobre o campo e as perspectivas de benefício tem convergido para a cidade: os habitantes do meio rural constituem mais de 60% da população do país, sendo que lhes corresponde um quarto da renda nacional, enquanto à cidade possuindo 26% da população total lhes corresponde os três quartos restantes. Diante disto duas medidas urgentes se impõem: aproveitamento máximo das potencialidades do campo e articulação funcional entre este e a cidade. Daí a urgência de uma Reforma Agrária que atenda ao aumento e qualidade de produção por um lado e melhores condições de vida para o homem do campo por outro. Esta reforma deve, dada as grandes variedades regionais no Brasil, adaptar-se as necessidades de cada região. Outro ponto de luta: a divisão produtiva do latifúndio improdutivo, seguido de um plano de assistência social, educacional, técnico e econômico ao pequeno proprietário rural. Observação: para atender as necessidades criadas pelo mundo moderno, tendo em vista uma proveitamento máximo dos meios, disponíveis, mais econômica, mais racional e adequada, dever-se-á aproveitar as vantagens de produção coletiva. Faz-se mister pensar na criação de grandes organismos responsáveis por uma produção agrícola que obedeça a um planejamento geral, aproveitando ao máximo as riquezas potenciais.

III — Contradição inter-regional

E' uma contradição gerada pela dependência de uma região a outra sendo decorrência direta da ausência de uma planificação geral e de uma economia voltada apenas ao lucro.

O Nordeste tem a sua situação cada vez mais calamitosa com o seu homem cada vez mais infra-humano. E' preciso lutar-se para que o planejamento dos órgãos supra-estaduais, como a Sude-ne, seja realmente levado ao concreto..., deixando-se de criar novos órgãos para novos estudos dos problemas regionais, retardando-se, assim, as suas soluções.

Ainda para se canalizar da melhor forma os esforços e racionalizar os investimentos públicos e privados, é neces-

sário uma articulação e planejamento em âmbito nacional.

IV — Contradição interna e externa

E' a contradição entre as nações desenvolvidas e as sub-Desenvolvidas. O Brasil deverá opor resistência à sangria de suas riquezas através de medidas coercitivas com relação ao capital alienígena que aqui vem se desenvolver. E' necessário que este esteja ordenado ou compelido ao desenvolvimento nacional, e em termos ideais vindo diretamente para os órgãos encarregados do desenvolvimento interno.

Ainda é preciso uma política cambial de estímulo ao capital nacional, à industrialização, desestimulando a importação de produtos supérfluos e incentivando a exportação.

Em suma é a luta pela superação do regime colonial e afirmação como nação.

Conclusão:

Tôda esta problemática impõe aos cristãos universitários e a todos aqueles que aceitam o humanismo cristão, uma série de engajamentos, de atitudes concretas e pontos de lutas, que teremos de concretizar, afim de que o processo revolucionário possa seguir um caminho em conformidade com a visão vista do Homem. Temos então:

Ação junto ao povo — no sentido de denunciar a iniquidade da atual estrutura (o sistema de exploração do regime capitalista, a farsa da atual democracia representativa sujeita ao domínio do poder econômico, a dependência do imperialismo americano, etc.) de tôdas as maneiras possíveis: através de jornais, das campanhas eleitorais, de comícios e greves, etc.

Simultaneamente, organização de movimentos de cultura popular, que a partir dos valores e necessidades objetivas do povo, procuram a inserção livre e consciente de sua comunidade prima (a comunidade de sua família, de seu trabalho, de seu bairro) e de sua ampla comunidade

(o povo brasileiro o povo universal), numa tentativa constante de superação de tôdas as alienações.

Torna-se necessário ainda o fortalecimento do movimento operário — camponês, numa linha realmente independente e com perspectivas globais de transformações dos atuais quadros político-econômico-sociais.

Ação junto aos universitários: se concretizando na luta pela adaptação da Universidade Brasileira à realidade nacional, junto com a luta pela democratização na Universidade.

O estudo da realidade nacional pelos universitários, especialmente nos aspectos relacionados com sua futura profissão, possibilitará a elaboração de medidas que hão de levar à superação das atuais contradições. Isto é, a elaboração dos «projetos revolucionários» (Agronomia estudando Reforma Agrária; Engenharia, a Reforma Empresarial; a Medicina a Socialização da Medicina, etc.).

Estes projetos devem ser elaborados não a partir de estudos meramente teóricos, mas a partir de um contacto direto com o povo, sentindo suas necessidades e problemas, o que dará maior reali-

mo e objetividade àqueles projetos.

Tudo isto possibilitará aos atuais universitários tornarem-se profissionais engajados e comprometidos com o atual processo revolucionário brasileiro, dando-lhe os elementos técnicos e científicos necessários.

Terminando, cabe lembrar que tôda a realidade histórica que não permita a todos os homens e ao homem todo, se realizar plenamente, faz do cristão um inconformado que deve lutar pela sua superação. Na luta por esta superação poderemos nos unir lutando lado a lado com grupos que interpretam diretamente a mesma realidade.

O importante é que não se comprometa nesta união a visão e a perspectiva cristã dos problemas do Homem brasileiro e que haja dentro de um espírito realmente democrático a possibilidade de opção popular por um sistema social que lhe dê mais valor e liberdade.

Marcello Fabiano

Otávio Mercadante
..Num próximo artigo procuraremos aprofundar alguns aspectos aqui apontados, dando também as linhas gerais do que entendemos como a nova estrutura social cristã.

CALÇADOS PELLEGRINI S. A. Indústria e Comércio

FUNDADA EM 1902

50 anos calçando elegantemente o brasileiro

Pellegrini

Calçados Finos

Escr.: R. ASSEMBLÉIA, 367 - Tel. 32-4423

Loja: RUA S. BENTO, 234 - Tel.: 32-1123

SÃO PAULO

QUIMECETINA SUCCINATO

O primeiro cloranfenicol hidrossolúvel permitindo qualquer via de administração:

- intravenosa
- por fleboclise
- intramuscular
- intra-arterial
- endorraqueana
- tópica, superficial e endecavitária
- endobronquial (por instalação acrosol)

O antibiótico de maior campo de ação, praticamente isento de toxidez.

A DL₅₀ da QUIMECETINA SUCCINATO é de 1000/1500 mg/Kg, por via endovenosa

(CHECCACCI L. «Minerva Médica», XLIX, 1958) apresentações

Frasco-ampola de 1 g — Frasco-ampola de 0,25 g como cloranfenicol sintético levógiro, liofilizado, acompanhados de ampolas de diluente.

QUIMECETINA ERBA tem a linha mais extensa de apresentações:

- QUIMECETINA DRÁGEAS
- QUIMECETINA POMADA DERMATOLÓGICA
- QUIMECETINA POMADA NASAL
- QUIMECETINA OFTÁLMICA (Pomada e Colírio)
- QUIMECETINA SOLUÇÃO OTOLÓGICA
- QUIMECETINA SUPOSITÓRIOS
- QUIMECETINA ÓVULOS
- QUIMECETINA VELAS
- QUIMECETINA XAROPE

CARLO ERBA

NOVATROPINA

LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO

FILINASMA

mater et magistra e a "questão social"

G. SPEROTTO

A última encíclica «social» da Igreja, «Mater et Magistra» analisando «o recente desenvolvimento da questão social» vem proclamar mais uma vez o atraso secular das hierarquias eclesásticas.

A Igreja, através de toda a sua história está profundamente comprometida com as classes dominantes. Aos 250 anos de idade, sob Constantino, passa de religião dos escravos, dos oprimidos, a religião oficial do imperio escravagista romano. Durante a Idade Média faz do sistema feudal o modelo de sua hierarquia de poderes e de coincidência de suas funções temporais e espirituais. Sua oposição ao regime burguês nascente é causa da Reforma. Agora em pleno século, XX época de transição do capitalismo para o socialismo, fiel à sua missão histórica tenta escorar e salvar o regime capitalista em decadência. Procura iludir as massas trabalhadoras propondo algumas reformas que tentam melhorar sua situação, conservando-se porém sempre dentro dos marcos da sociedade burguesa.

A Igreja, conforme observou o socialista frances Jean Jaurés, começou a se ocupar dos fracos quando estes se haviam convertido numa força.

As Encíclicas anteriores sobre «a questão social».

A encíclica «Rerum Novarum» apareceu somente em 1891, 43 anos depois de se haver publicado o «Manifesto do Partido Comunista», e 20 anos depois da Comunidade de Paris, ocasião em que o proletariado formulou pela primeira vez na história as suas reivindicações independentes. Foi uma resposta forçada da Igreja católica ao desenvolvimento dos partidos socialistas, à fundação da II Internacional (1889) e à proclamação do 1.º de maio como festa e símbolo da união dos trabalhadores de todos os países.

Surgiu portanto a «Rerum Novarum» como uma tentativa de bloquear o ascenso do movimento operário internacional.

Afirma Leão XXIII em sua encíclica que os socialistas «instigam nos pobres o ódio invejoso contra os que possuem» (RN §7), constata anos após a publicação de «O Capital» que, quem não possui bens próprios «supre os pelo trabalho» (RN§14). Fazendo das leis econômicas do capitalismo uma verdade eterna afirma: «considerando atentamente a natureza, que nas suas leis reside o primeiro fundamento da repartição dos bens e das propriedades particulares»; (RN §17).

Afirma que o «homem deve aceitar com paciência a sua condição» (RN§26), pois o trabalho é uma expiação, como afirma a Bíblia «A terra será maldita por tua causa; é pelo trabalho que tirarás com que alimentar-te todos os dias da vida» (Gen. 3.17; RN§27). Afirma que «não pode haver capital sem trabalho, nem trabalho sem ca-

pital» (RN§28). As reivindicações da classe operária «devem ser isentas de violências, e nunca revestir a forma de sedições» (RN§30), das greves «que os operários, abandonando o trabalho ou suspendendo-o por greves, ameaçam a tranqüilidade pública» (RN§53), e que o papel do Estado é intervir «reprimindo os agitadores, preserve os bons operários do perigo da sedição e dos legítimos padrões de serem despojados do que é seu». (RN §55). Oferece como perspectivas para aliviar a miséria das massas a «fundação de instituições que ela (a Igreja GS) julga próprias para aliviar a sua miséria» (RN§ 43) e as «corporações operárias... quer compostas só de operários, quer mistas reunindo ao mesmo tempo operários e patrões» (RN§ 69), isto é, a caridade e o sistema corporativo fascista tão decantado posteriormente por Mussolini, e atualmente pelo ditador Franco.

Estes ideias de Leão XIII estavam, evidentemente, condenadas ao fracasso pois significavam um retrocesso correspondente a toda uma época histórica.

Que soluções as massas operárias poderiam encontrar na «Rerum Novarum»? Talvez a «genial» descoberta de que, quem não tem bens próprios «supre os com o seu trabalho»? Ou que o trabalho não deve ser considerado como uma mercadoria, embora em repetidas vezes se proclame a eternidade do salário; sendo que o salário constitui, na sociedade capitalista, a expressão de preço da força de trabalho considerada como uma mercadoria.

Na «Rerum Novarum» não se diz uma palavra sobre o problema agrário, nem sobre a questão da independência dos povos oprimidos, que já em 1891 representavam mais de 2/3 da população mundial.

Em 1947 os sindicatos católicos franceses foram obrigados, devido à anacronicidade da Encíclica, a retirar de seus estatutos todos as citações da «Rerum Novarum».

A encíclica «Quadragesimo Anno» surge em 1931, após a constituição em 1917 do primeiro estado socialista mundial e da instalação na Europa de governos fascistas, em 1922 na Itália, e na época que precede a instalação do regime hitleriano na Alemanha (1933).

Esta encíclica «sobre o aperfeiçoamento da Ordem Social em conformidade com a Lei Evangélica» surge refletindo o espírito dominante na Igreja após a Conciliação com o estado fascista italiano (os pactos Lateranenses datam de 1929), impregnada portanto do espírito corporativo fascista desta época.

Diz Pio XI do sistema corporativo fascista «Basta refletir um pouco, para ver as vantagens desta organização, embora apenas sumariamente indicada: a pacífica colaboração das classes, repressão das organizações e violências socialistas à ação moderada de uma magistratura especial». (QA§95), ten-

do o Estado o papel de «dirigir, vigiar, urgir e reprimir» (QA§80) e indignando-se com «a inércia daqueles que não tratam de suprimir ou mudar um estado de coisas que, exasperando os ânimos abre caminho à subversão e ruína completa da sociedade». (QA§112). São atitudes de defesa intransigente dos estados militaristas que, através da repressão anti-operária, desencadeariam em 1939 a 2.ª Guerra Mundial.

Continua a «Quadragesimo Anno» com a antifona sobre a eternidade do capitalismo pois «a própria natureza exige a repartição dos bens em domínios particulares» (QA§56) e que «a destruição do domínio particular reverteria, não, em vantagem, mas em ruína da classe operária» (QA§44), afirmando também, que a classe operária «demasiadamente propensa a exagerar os próprios direitos» (QA§57).

Continua oferecendo como solução da miséria da classe operária o fato que, «as Sagradas Escrituras e os Santos Padres da Igreja intimam continuamente e com a maior clareza aos ricos o gravíssimo dever da esmola e de praticar a beneficência e munificência» (QA§50).

E' notável a falta de visão histórica dessa encíclica que, do contrário de conclamar todos os católicos à luta ativa contra o nazi-fascismo toma o partido justamente desta força reacionária. A melhor resposta é dada pelos próprios operários católicos que combateram estes regimes lutando, armas na mão lado a lado com todos os patriotas, nos movimentos da Resistência, na França, Itália e outros países esmagados pelo fascismo.

O próprio Pio XI reconhece «com quanta dor vemos em algumas regiões não poucos dos Nossos filhos, de cuja fé e boa vontade não queremos duvidar desertar os arraiais da Igreja e passar às fileiras do socialismo»; (QA§122) constatando também que «ninguém pode ser ao mesmo tempo bom católico e verdadeiro socialista» (QA§113).

A «MATER ET MAGISTRA»

E' sobre estas premissas históricas que surge a «Mater et Magistra».

Os autores da encíclica viram-se ante o problema de formular um documento que estivesse de acordo com as reivindicações populares de nosso tempo, sem adotar uma posição claramente anti-capitalista e anti-colonialista e que ao mesmo tempo não entrasse em choque com os documentos anteriores da Igreja.

A encíclica inicia com uma apreciação das encíclicas anteriores, na qual são confirmados os princípios anteriores. Tenta apresentarnos um Pio XI anti-capitalista, transcrevendo alguns trechos da encíclica «Quadragesimo Anno» que afirmam «a liberdade de mercado sucedeu a hegemonia econômica» (MM

§33) e «a acumulação de um poder econômico desmedido nas mãos de poucos, os quais muitas vezes nem sequer eram proprietários mas simples depositários e administradores do capital, de que dispunham a seu bel-prazer» (MM§32). Como observamos acima, a «Quadragesimo Anno» nada tem de anti-capitalista sendo praticamente um manifesto do fascismo então imperante.

Remonta a encíclica à radio-mensagem de Pentecostes de 1941, por Pio XII, na qual se expõe o conceito de «espaço vital da família» (MM§42). E' evidente que estamos no campo do «espaço vital» tão caro a Hitler e Goebbels...

Nota em seguida que «a situação... sofreu nestes 20 anos profundas inovações» (MM§43) desde a luta dos povos coloniais, pela sua libertação, até a conquista do cosmos (MM§43 a 46). Esquece porém os dois fatores determinantes da nossa época, a derrota do nazi-fascismo durante a 2.ª Guerra Mundial e a formação do bloco socialista.

Aborda o problema da «socialização» mas usa neste sentido afirmações demagógicas e isentas de qualquer sentido científico, pois para a Igreja o socialismo não é a propriedade social dos bens de produção mas sim a «tendência a associarem-se (os homens-GS) para fins que ultrapassem as capacidades e os meios de que podem dispor os indivíduos em particular» (MM§57) e afirmando mais adiante «O direito de propriedade privada, mesmo sobre bens produtivos (o grifó e nosso-GS) tem valor permanente, pela simples razão de ser um direito natural fundado sobre a prioridade ontológica» (MM§106). Como vemos se arvora novamente o capitalismo como lei natural, agora também legitimado pela «prioridade ontológica».

E qual o papel do Estado na transformação social? «Os poderes públicos, em virtude do princípio de subsidiariedade, devem favorecer e ajudar a iniciativa privada,

saia dessa, dr.

Você passou em anatomia? Então saia dessa, Dr!
DESCRIÇÃO — A faringe permite passagem direta do ar à laringe e de alimentos ao esôfago, pois está em comunicação com as cavidades nasais e bucal; e, por sua parte alta, comunica-se com as orelhas médias, para que nelas se mantenha equilibrada a pressão atmosférica. Ela estende-se verticalmente por trás das cavidades nasais, bucal e laringica; suas partes correspondentes chamam-se por isso, de cima para baixo: nasofaringe, bucofaringe e laringofaringe.
 Assinale em cada AFIRMAÇÃO abaixo (de 1 a 5) a letra A, B, C ou D, se é:

- baseada em informações contidas na Descrição;
 - correta, mas não indicada na Descrição;
 - contrariada pela Descrição; ou
 - incorreta, mas não contrariada pela Descrição.
- Conte 2 pontos para cada resposta certa. Sua nota lhe dá promoção direta, exame final, de 2.ª época ou o reprova?
- AFIRMAÇÕES:**
- 1 — A cavidade bucal comunica-se com as orelhas médias através da laringofaringe: A,B,C,D.
 - 2 — A extremidade inferior da laringofaringe continuase caudalmente com a laringe: A,B,C,D.
 - 3 — O ar passa das cavidades nasais à laringe através da naso — bucofaringe: A,B,C,D.
 - 4 — A laringofaringe é o órgão da fonação: A,B,C,D.
 - 5 — O esôfago é a continuação inferior da faringe: A,B,C,D.

Respostas: 1-C, 2-C, 3-A, 4-D, 5-B e então, passou?

confiando-lhe onde e logo que seja possível, de maneira eficiente, a continuação do desenvolvimento econômico» (MM§149).

Vemos que estas frases não são mais que os chavões empregados pelos adeptos do neo-capitalismo, do «capitalismo popular» que são incapazes de compreender que o capitalismo enquanto for capitalismo, somente poderá subsistir baseado na exploração do homem pelo homem.

A «Mater et Magistra» denota um progresso sobre as encíclicas anteriores ao tratar extensivamente do problema agrário. Limita-se porém a afirmar «deve considerar-se como ideal a empresa de dimensões familiares (MM§139), não formulando a reivindicação básica das massas exploradas do campo: a terra a quem a trabalha».

O jornal Washington Post forneceu uma das interpretações mais claras da encíclica, ao escrever: «A Mater et Magistra deve ocupar um lugar de primeira ordem entre as admoestações religiosas destinadas a tornar aceitável

o capitalismo pela consciência humana».

CONCLUSÃO

Tentamos através de uma análise sucinta, mostrar as contradições da «doutrina social cristã» com a realidade. Emmanuel Mounier, uma das mais sinceras figuras da consciência cristã da nossa época, fundador da revista ESPRIT, observou: «Constantino elevou o cristianismo ao poder supremo. Surgiu então uma legislação cristã? Não, nem para os próprios cristãos». E' um fato que não existe, nem jamais existiu, nenhuma sociedade, nenhuma legislação, nenhuma atitude ou doutrina social, propriamente cristã.

Dirigimos esta análise principalmente aos próprios católicos, para mostrar-lhes que as diretrizes de qualquer ação social coerente devem ser tiradas da própria realidade social e não de encíclicas anacrônicas e desligadas desta mesma realidade social.

NOTA: As encíclicas são as publicadas no suplemento especial de «O Estado de S. Paulo» de 19/10/1961.

Cinqüentenário da Universidade do Paraná

Aguardem edição comemorativa de «Anais Científicos»



Cabisina



INDICAÇÕES:

- Micose cutâneas
- Feridas infetadas
- Piodermites
- Sicose da Barba
- Acne Pustular
- Dermatoses alérgicas

O XAROPE



UM POUCO DE ÁGUA
COM AÇUCAR...
EM SUAS VIDAS
AMARGAS!



NOTÍCIA DE ÚLTIMA HORA:

Informa-se que os professores da FMUSP entrarão em greve por tempo indeterminado, exigindo 1/3 de representação na congregação de alunos e na diretoria do CAOC.

Por outro lado, também o Espírito Santo aderiu exigindo um terço.

Não se pode dizer que a medicina seja divertida, mas a diversão é sempre medicinal.

cai-cais obstétricos

Com a fecundação começa a confusão.

De feto idôneo não sai mecônio.

Gemendo bastante vai ao médico a gestante...

Se a mulher não chama nasce na cama.

Do reto a uretra trabalha o obstetra.

Troca de plantão criança no chã.

Só sai desta área quando é cesária.

Cabeça encravada que trapalhada!

— "Pra cima do umbigo não é comigo".

Se o feto empaca passa-se a faca.

Quando se toca sempre se foca.

Com êsse cai-cai a criança sai.

Primigesta idosa criança preciosa.

Parto sem dor hem!... seu doutor!



O PROF. — O que você está fazendo nesta posição?
O ALUNO — Estou vendo o bacilo de coque!

— Dr. que tal a operação, correu tudo bem?

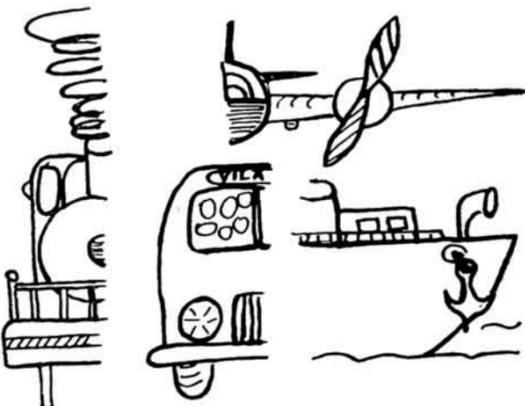
— Que operação? Não era autópsia?

No capilar:

Leucocito - Mas, meu bem, por que você acha que eu estive com uma hemácia

Leucocita - Traidor! pensa que eu não vi seu lenço sujo de hemoglobina?

piadinha pré-suicida



MEIOS DE TRANSPORTE

ESSAS SÃO VELHAS (O BISTURI — 1953)

Se durante uma operação faltar um afastador, o cirurgião pode utilizar o anestesista como «afastador...dor»?

*

Quando o cirurgião abre a barriga do paciente e depois não continua a operação, pode-se dizer que ele só fez um «laparô» e lá...parou?

Farmacêutico: Mas, senhorita, como vou reconhecer seu noivo para entregar-lhe esse desodorante à base de clorofila?

Senhorita: Ora, o senhor reconhece logo. É aquele rapaz de bigode verde.

Era realmente um grande político.

Resolveu o problema da prostituição passando-o para a alçada da COFAP.

Chato era aquele Romeu.

Começava a conversar com a namorada no quarto minguante e quando terminava era lua cheia.

NO ALVEÓLO:

CO₂ — Está chovendo lá fóra?
O₂ — Não sei, eu sou residual.

— Mas doutor, eu vou perder o olho?!

— Ora, não se preocupe, vamos guardá-lo num vidrinho.

Um psiquiatra entra na confeitaria e pede um coelhinho de chocolate vermelho.

Depois de examinar o produto por alguns instantes, diz que prefere um que tenha as patas pretas e as orelhas em veludo da mesma cor. A vendedora desculpa-se por não poder atendê-lo, mas promete mandar fazer um por encomenda.

No dia seguinte volta o psiquiatra e vendo o coelhinho, recusa-se compra-lo, pois devia ser um coelho de olhos azuis, com uma pequena mancha marrom na perna esquerda.

Nova encomenda é feita e no dia seguinte volta o exigente cavalheiro.

— Maravilhoso! exatamente como eu queria! — exclama entusiasmado.

A balconista, que já tivera tanto trabalho e conhecia as exigências do comprador, resolve atendê-lo bem até o fim.

— O senhor prefere o embrulho com que tipo de papel? Olhe, temos um lindo azul claro, que combina com essa fita azul escura. Que tal uma rosa vermelha no meio do laço.

— Não, não — responde o psiquiatra — não se preocupe, eu vou comer aqui mesmo.

Chefe da estação: Puxa, apareceu um «cara» louco da vida aqui. Devia descer no meio do caminho e você não o acordou. Ele estava furioso.

Chefe de trem: Que nada, furioso deve estar o cara que desceu à força em Bauru.

Indicador Profissional

QUIMIOTERAPIA ANTI-NEOPLÁSICA
Serviço Especializado — DR. ANTONIO CARLOS C. JUNQUEIRA - R. Santa Cruz, 398 Tel. 70-0141 ramal 30 S. Paulo

ELECTRENCEFALOGRAFIA
DR. ADAIL FREITAS JULIÃO
ELECTRENCEFALOGRAFIA
C.R.M. 3765

Rua Marconi, 53 à 6.º andar — Tel.: 34-8649 — S. PAULO

DR. F. E. GODOY MOREIRA
INSTITUTO «DR. GODOY MOREIRA»

Médicos: — Dr. F. E. Godoy Moreira — Dr. Roberto de Godoy Moreira — Dr. Roberto de Castro Carvalho
Rua Carlos Sampaio, 300 — Fones: 37-8141 — 37-37-37
São Paulo

PROF. DR. JOSÉ MEDINA

Catedrático de Clínica Ginecológica na Faculdade de Medicina e na Escola Paulista de Medicina — Moléstias de Senhoras — Partos — Operações — Consult.: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1234 — Tel. 32-2902 — Resid.: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1030 - Tel. 32-7073 - Consultas das 14 as 19 hs

CLINICA DE OLHOS ARMANDO GALLO

Viaduto 9 de Julho, 181 - 9.º andar - Tel. 35-4159 - S. Paulo

DR. NELSON CAYRES DE BRITTO

Cirurgião — Consult. Rua 7 de Abril, 230 4.º andar - Tel. 34-1525 — Resid. Rua Cardeal Arco Verde, 650 Tel. 6-3692 — São Paulo

DR. JOSÉ ESTEVES

Médico oculista — Consultório: Rua Barão de Itapetinga, 27 3.º andar — Sala 1 - Fone: 34-9711 - Consultas: das 15 às 18 hs.

DR. JOÃO TEIXEIRA PINTO

Rua 7 de Abril, 79 — 9.º andar, salas 904/905 — Fone: 34-4276.

DR. ANTONIO BRANCO LEFEVRE

Livre docente da Clínica Neurológica U. S. P.
Rua Marconi, 94 — 9.º — Fone: 36-6073

DR. DAHER E. CUTAIT

Docente: Livre de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo — Clínica Cirúrgica do Aparelho Digestivo — Proctologia — Rua Xavier de Toledo, 140 — 3.º andar — Sala 1 a 5 — Telefone 34-7243 — das 15 às 19 horas.

DR. JOÃO SAMPAIO GOES JR.

Mamária — Esterilidade Conjugal — Rua Itapeva, 500 — conj. 7D — Telefone: 32-8711.

DR. ROBERTO MELARAGNO FILHO

Livre Docente de Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina Da Universidade de São Paulo — Rua Itapeva, 500 — Conj... Fone: 37-2959

DR. GERALDO V. DE AZEVEDO

Médico-operador — C. R. M. 3641 S. P. — Chefe de Clínica Urológica da Policlínica de São Paulo — Cirurgião da Santa Casa — Chefe de Clínica Obstétrica da Maternidade de São Paulo — Docente Livre, por Concurso, da Faculdade de Medicina da Universidade — Urologia clínica e operatória — Cirurgia — Moléstias de senhoras — Partos — Raios X. Consultório: Rua Araujo, 165 — 4.º andar (Edifício Jacatuba) — Telefone 34-5204 — Residência: Telefone 51-2328 — S. Paulo

Drs.

BERNARDINO TRANCHESI

JOÃO TRANCHESI
Clínica Médica — Cardiologia — Eletrocardiografia
R. Itapeva, 500 — 9.º-A — 34-6384

DR. NORBERTO BELLIBONI

Moléstias da Pele — Alergia — Sífilis — Livre Docente da Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo — Consult.: Praça da República, 386 — 9.º andar — Conj. 93 — Consultas com hora marcada — Tel. 36-5141 — Resid.: Rua Bueno de Andrade, 708 — Apto. 4

DR. TRIESTE SMANIO

Cirurgia Geral — Consultório e residência: Rua 24 de Maio, 247 — 7.º andar — Fones 34-6765 e 34-9641.

DR. GERALDO CRUZ

Ouvidos, nariz e garganta — Rua 7 de Abril, 118 — 12.º andar — Fone 34-8711 — Resid.: 52-4613

DR. ANUAR M. MALULI

Moléstias dos Rins, Próstata e Bexiga — Consultório: Rua Sábá, 550 — Fone 51-6249

DR. WALDYR PRUDENTE DE TOLEDO

Urologia — Assistente extra número da Clínica Urológica da F. M. U. S. P. — Rua Marques de Itú, 58 — 10.º andar — Fone 32-2290.

DR. VINICIO DE ARRUDA ZAMITH

Moléstias da Pele — Título de Especialista por A. P. de Medicina — Da Clínica Dermatológica do Hospital das Clínicas da F. M. U. S. P. — Consultório: Rua Conselheiro Crispiniano, 20 — 7.º andar — Fone 33-4270 — Das 16 às 18 horas.

DR. DAVID SERSON NETO

Clínica de Cirurgia Plástica — Av. Paulista, 2.669 — Fones: 52-5555 e 51-9696 — S. Paulo

DR. LEONARDO MESSINA

Neurologia — Neurocirurgia — Consultório: Hospital Beneficência Portuguesa, 2.º andar — sala 30/B — Horário: das 14 às 16 horas, às 3as e 6as feiras.

DR. GIGLIO PECORARO

Urologia — Esterilidade Masculina — Rua Xavier de Toledo, 70 — 7.º andar — Marcar hora pelo telefone 34-5820.

Anatomia Patológica é uma cadeira básica do ensino médico.

DR. ANTONIO CARDOSO DE ALMEIDA

DR. ANTONIO PRUDENTE CORREA

Docente da F. M. U. S. P. Otorrinolaringologia — Consultório: Praça da República, 386 — 5.º andar — Fone 36-5944 — Das 14 às 18 horas

DR. ARNALDO CALEIRO SANDOVAL

Doenças clínicas, especialmente das glândulas de secreção interna — Av. Paulista, 2.669 — Fone: 51-9666.

Dra. MARIA BRENHA RIBEIRO

Pediatra — Consultório: Rua Adolfo Pinheiro, 70 — Do H. C. da F. M. U. S. P.

DR. VALERIO JOSÉ DE BRITO

Cirurgião Dentista
Do Serviço de Odontologia do Hospital das Clínicas da F.M.U. S. P. — Consultório: Rua da Consolação, 2.561 — conj. 1 — Fone 8-5817.

DR. SILVIO ALVES DE BARROS

Cirurgia Geral — Moléstias do Aparelho Digestivo — Livre Docente da F. M. U. S. P.
Rua Araújo, 165 — 1.º andar — Fone 36-3398.

DR. JOSÉ ANTONIO LEVY

Assistente da Clínica Neurológica da F. M. U. S. P. — Hospital da Beneficência Portuguesa — 1.º sub-solo — Fone 34-7161 ramal 223

DR. B. NEME

Docente de Clínica Obstétrica e Ginecológica da F. M. U. S. P. Consultório: Rua Pamplona, 862 — Fone 31-3660 — às 2as, 4.ªs e 6as feiras das 14 às 10 horas.

DR. JOSÉ LAMARTINE ASSIS

Neurologia e Psiquiatria — Consultório: 37-0245 — Sanatórios: Vila Pompéia e Anhembi. Telefone: 62-2276.

DR. JOÃO ALVARENGA ROSSI

Ortopedia e Traumatologia
Diariamente das 16 às 19 horas. Acidentes: dia e noite. Av. Paulista, 2.345 — Fone 31-6576

DR. JOSÉ AUGUSTO SOARES

Doenças da Pele — Sífilis 316 — 8.º andar — Fone: 32-6706. Consultório: R. Xavier de Toledo, salas 803-804

crepúsculo da humanidade

(À memória de 1945)

Havia uma grande cidade.
Havia uma cidade feliz.

Crianças brincavam,
mulheres cantavam,
os jovens amavam,
os homens suavam,
os velhos lembravam.

Todos viviam,
todos sentiam,
todos sorriam na paz da alegria.

Mas eis, de repente,
que um fogo candente
se atira dos céus!
Calor sufocante,
morte irradiante,
desgraça dos réus!

Crianças choravam,
mulheres gritavam,
os jovens rasgavam os corpos queimados,
os homens urravam de desesperados,
os velhos tombavam!

Que é da alegria,
sorrisos profundos,
se há nove segundos
tudo aqui sorria?

Cabelo arrancado,
face escurecida,
carne apodrecida,
braço mutilado,
olho esbugalhado,
pé cambaleante,
grito horripilante,
corpo estraçalhado!

Loucura,
demência,
a fome,
a desgraça
que em nove segundos
deixou só fumaça!

Que vil desgraçado
à Terra lançado
terá o caos e a morte?
Que horrível consciência,
da vida excrescência,
mudou tanto a sorte?

Não foi terremoto,
tufão ignoto,
vulcão infernal!
Não foi furacão,
o céu também não,
nem foi animal!

Fôste tu, negra ciência,
dolorosa experiência
da humanidade vazia!
Fôste tu, cérebro gris,
desvio torpe e infeliz
do que a humana luz seria!

Violaste a natureza,
fôste a causa da tristeza
com todos os erros teus,
oh, filha proscrita,
ciência maldita
do homem sem Deus!

Acorda, pueril saber,
faze por desmerecer
a culpa de tua loucura!
Levanta e olha ao redor,
aprende a ver a melhor,
guia-te em tua procura!

Cautela-te no futuro,
desfaze-te do impuro

pó com que te envolveste!
Rasga os véus da vaidade,
procura a felicidade,
teu fim, que tu esqueceste!

Se não te mudares,
se tu retornares
ao mesmo caminho,
ai de ti, pobre mendigo:
a noite estará contigo
e tu te verás sozinho!

Teu passado desatino
será muito pequenino
em vista do que farás!
Não serão milhares mortos,
nem, se darão mais abortos,
pois tu te destruirás

Gritos,
sangue,
fogo,
morte:
esta é a tua sorte!

Tuas mãos sangrentas,
tuas carnes purulentas
criarão o fim da vida!
Serão corpos aos milhões,
serão cruas multidões
de carne mal carcomida!

Haverá a morte somente
e podridão repelente
no lugar da humanidade!
Haverá a paz tenebrosa
e a ausência silenciosa
de vida em qualquer idade!

Haverá um planeta frio,
final de um desvario,
em rijo caminho etéreo
rolando inerte e vazio,
mostrando o aspeto sombrio
de um horrendo cemitério!

Será a última vitória
de teus passos infernais!
E depois, humana escória,
reinarás, com tua glória,
nestas terras sepulcrais!

E todo o universo,
com um calafrio,
verá este mundo
passar no espaço,
mostrando a insânia
que um dia abrasou
a vida da Terra!

E nosso planeta,
o palco da triste
catástrofe nua,
só não será visto
por um assistente:
o homem da Terra!

Porém no infinito
o progresso contínuo
irá caminhando,
ficando somente,
num ponto da estrada,
um pequeno mundo
com o que foi há tempos
a vida da Terra!

O homem da Terra!
O homem da Terra!
Não mais haverá
o homem da Terra!

São Paulo, 23/1/1962.

EUNOFRE MARQUES



Fernando Teixeira Mendes — Grupo Paulista de Fotografia

restará
apenas...

... um silêncio, uma lágrima
[que cai,
uma dor que se sente e não
[se diz,
uma tristeza bem funda,
uma recordação.

... um mulambo de gente,
um coração que já não ama,
dois olhos que não mais
[choram.

... a tristeza de quem ficou
a saudade de quem não foi.

... enfim, restará apenas
em cada coração uma sau-
[dade.

MARISA

você sabia que...

dos 180 alunos, matriculados no primeiro ano médico da primeira turma da FMUSP, em 1913 apenas 34 passaram para o segundo ano, pois 58 perderam o ano por faltas, 52 por indisciplina, e 36 foram reprovados?

... que a maior parte dessas reprovações por indisciplina foram devidas a uma greve, que já naquele ano atingia a faculdade e também por terem os alunos feito o enterro simbólico de um professor pelas ruas da cidade?

... que na primeira diretoria formada para dirigir o CAOC havia uma mulher ocupando o cargo de tesoureira?

... que a Farmácia do CAOC, nos meses de março e abril do corrente ano atendeu nada menos de 1608 pessoas, entre alunos, médicos e funcionários, num total de 2292 amostras, as quais somadas as 2152 distribuídas aos favelados totalizam 4444?

... que o nosso jornal «BISTURI» está sendo enviado a todas as escolas médicas do Brasil, aos principais centros acadêmicos de São Paulo, e a muitos centros estudantis do exterior?

... que nós gostaríamos muito de contar com a sua colaboração, para esta e para a demais seções nos nossos, próximos números?

saudades de alguém

Barulho de passos, de carros, de gente,
de chuva que cai, de vento que bate
de música que flui e se espalha
pelo ar.

Saudade de sonhos de outrora, de
cavalgadas noturnas, de frutas
roubadas, de cantigas de roda,
de histórias de dormir.

Ausência de cores, de sons, de alegrias,
de sorrisos, de tudo... de tudo, de
Você também.

Silêncio, de passos abafados
de carros que não andam,
de gente que não existe
de chuva que não cai.

Saudades, ausências, silêncio...
...de Alguém.

Na maior oficina de recauchutagem do Brasil...



recauchutar é economizar

IRMÃOS ABOUCHAR

31 ANOS DE BONS SERVIÇOS

Praca Julio Mesquita, 96 - Oficina: Av. Vital Brasil, 309 - Fones: 34-0124 - 35-1962 - 80-3055

Ao comprar em Irmãos Abouchar seus pneus novos, exija sua caneta SHEFFER'S.



Manhã... na idade da pedra

PENSAMENTOS

... e num angustioso desejo tomar de todas as palavras, agrupá-las, dar-lhes sentido e significado, alma e realidade, vida e realização.

... e correr com a velocidade que elas possuem, e viver com a vida que elas comunicam, e sentir que todos os sentimentos não são apenas símbolos gráficos num papel inanimado, mas que foram concebidos por uma mente, que antes de formulá-las sentiu todo o ser vibrar por eles.

... e depois, depois não pensar, não mais dizer, nem procurar transmitir mas apenas SER.

SER realmente em toda intensidade, em tudo quanto se faz, em tudo quanto se realiza, em tudo quanto se diz. SER realmente indivíduo em toda ação, sentir, amar, não pelo que virá a realizar-nos mas porque ao amarmos somos a personificação do AMOR e que por isso vivemos.

SER unidade indissolúvel de princípios e ações, de pensamentos e obras, de sonhos e realizações e conseguir dizer que ama porque realmente ama, que sente porque realmente vive, e que chora porque realmente sofre.

... e finalmente saber e crer plenamente que a unidade que somos não é protótipo de outra, mas que o próximo é uma nova unidade, única e exclusiva, perfeita dentro de si mesmo, e, que ele, por ele mesmo, é objeto do AMOR que personificamos.

MARIA ZELIA

migrações e outras histórias...

Migrações são fenômenos sociais normais que se observam continuamente dentro de um país, ou entre nações, efetuando-se principalmente do campo para a cidade. Mesmo em zonas bem desenvolvidas (Estados Unidos e Europa) elas se fazem devido ao elevado índice de mecanização agrícola atingido. Parte da mão de obra torna-se desnecessária na agricultura e procura então a cidade onde a indústria, o comércio e as atividades burocráticas em parte a absorvem.

No Brasil, a fuga do agricultor para a cidade não é movida pelo desenvolvimento técnico da atividade na terra. Ela tem como causa os moldes primários em que se baseia, oferecendo condições sub-humanas ao camponês. Aqui, a terra boa está na mão de poucos que dela só querem tirar o lucro fácil e imediato, empregável em bens nos centros urbanos maiores e com maior remuneração do capital empregado. Seu descaço ao trato à terra é completo. Estão ausentes medidas destinadas a melhorar sua produtividade tais como mecanização, adubagem, combate à erosão, etc. O verdadeiro agricultor, aquele que trabalha como meeiro, arrendatário ou assalariado não obtém do "coronel" nada que sirva de estímulo ao seu labor. O seu nível de habitação e higiene é precaríssimo; inexistem serviços médicos e escolares; inexistem a assistência técnica e econômica. E o latifundiário (se quiserem chamem-no de coronel, de deputado, ou de coisa que o valha) que, ao lado da burguesia industrial, constitui o governo, nada faz de positivo, visando melhorar nossa estrutura agrária. Assim, o número excessivo de intermediários existentes entre o produtor e o consumidor, gravando tremendamente o produto agrícola, impedindo com isso a manutenção de uma política de preços compen-

satória ao produtor sem elevar ainda mais o custo ao consumidor; a inexistência de planificação governamental de culturas que visem o interesse da maior parte da população; sua ausência no que se refere à mecanização, a empréstimos ao pequeno agricultor; sua falta de coragem quando tem de enfrentar o problema da redistribuição de terras, além de outras causas que levam nosso agricultor a um êxodo rural de largas proporções, feito desordenadamente. Isto vem agravar os problemas da cidade que se vê acrescida geralmente de um contingente humano, não especializado, além de, no conjunto econômico estadual ou nacional, causar muito maiores problemas do que vantagens.

E ele então procura centro urbano mais próximo de maiores recursos. O deslocamento maior, porém, faz-se para a Capital e adjacências, onde a construção civil, o campo fabril em crescimento e outros serviços que não exigem qualificação técnica absorvem essa massa sedenta de trabalho que lhe garante a subsistência.

Estes ciclos migratórios se notam em todos os estados brasileiros, mesmo em São Paulo. O grande centro urbano, com maiores recursos é o chamariz de sempre; os salários maiores, o trabalho mais abundante significam a essas populações aflitas, subnutridas e semi-analfabetas a redenção.

No Brasil, as migrações mais expressivas não são aquelas que se fazem dentro de um estado. A fuga do Nordeste e da zona rural do Centro-Leste assume proporções espantosas. O destino é o Sul, São Paulo, Guanabara e, ultimamente, Brasília, dia a dia, recebem novas ondas humanas.

Cabe aqui trazer alguns dados sobre renda monetária total e "per capita" comparativa entre regiões brasileiras:

Ano	Nordeste	Centro-Sul	Brasil
RENDA TOTAL (Cr\$ 1.000,00)			
1948	27.132	132.522	163.720
1957	131.929	731.766	855.030
1958	150.873	877.535	1.051.861
RENDA TOTAL (Dis tribuição porcentual)			
1948	17,1	80,3	100,0
1957	15,3	82,2	100,0
1958	14,5	83,2	100,0
RENDA PER CAPITA (Cr\$)			
1948	1.579	4.349	3.313
1957	6.276	19.065	14.414
1958	7.018	22.279	16.756

Fonte: Instituto Brasileiro de Economia — F.G.V.
No Brasil, temos dois focos de origem de correntes migratórias:

1 — Êxodo com origem em Minas Gerais, Espírito Santo e Estado do Rio de Janeiro.

As plantações extensivas do café (Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro) e do açúcar (Rio de Janeiro), feitas em moldes primários tornaram decadentes estas culturas que mingum dia a dia, transformando-se em terras abandonadas ou em zona pecuária as antigas zonas agrícolas.

E levam de homens rumam à urbe. A Guanabara recebe essa nova população inabitada à técnica. E também São Paulo, por toda a zona fronteira com M. G. Muitos instalam-se no interior de São Paulo que sofre o êxodo de sua própria população camponesa. A mão de obra que chega é mais barata e menos exigente. Outros vão diretamente à Capital e cidades satélites atraídos pelo parque industrial em grande expansão. O salário é mais alto. Os recursos são maiores. Mas, também, os gêneros alimentícios são mais caros. Há o problema do transporte. A especulação imobiliária, resultado da intensa demanda, torna a habitação elemento acima das possibili-

dades econômicas de um trabalhador não especializado e não ambientado como é o migrante recém chegado.

2 — Êxodo com origem no complexo Nordeste.

Do Nordeste, vem o maior contingente humano, em sua maioria, tendo como destino São Paulo. Da Capital, para onde convergem, muitos caminham para os campos paulistas, outros, para o Paraná. Um outro contingente permanece na Capital e adjacências. E surgem aqui verdadeiras comunidades nordestinas (S. Miguel Paulista, Vila Alpina, Vila Gerte em São Caetano do Sul).

Em 1961, passaram pela hospedaria do D. I. C. (Departamento de Imigração e Colonização) 126.173 pessoas, assim distribuídas pela sua procedência:

Procedência	Total	Via Ferroviária	Via Rodoviária
Bahia	36.309	27.532	8.777
Minas Gerais	37.154	36.211	943
Alagoas	16.295	5.418	10.877
Pernambuco	19.032	5.125	13.907
Sergipe	3.960	2.572	1.388
Ceará	4.795	1.054	3.741
Paraíba	2.484	580	1.904
Rio G. do Norte	450	245	205
Outras unidades	5.694	4.656	1.038
Total de migrantes	125.173	83.393	42.780

(A maioria destes migrantes foi encaminhada pelo D. I. C. para o interior do Estado).

Convém lembrar que, pelo D. I. C., não devem passar todos os migrantes chegados a São Paulo. Muitos ficaram no interior do Estado. Um outro contingente notável, chegado à Capital, não se encaminhou ao D. I. C., o que nos faz crer ser aproximadamente de 200.000 o número de migrantes que se dirigiram a São Paulo nesse ano.

Os números não podem ser contestados. Os dados são oficiais. Isto é sintoma de mal-estar social. É o resultado da estrutura agrária injusta às massas camponesas. É a incúria administrativa.

No Nordeste, há ainda a seca a transtornar todo e qualquer esforço do homem no sentido de trabalhar e obter no esforço um mini-

mo de recompensa. E a fome vem. E a sede fustiga. E o choro do filho que vive morrendo desesperado. E, então, o nordestino abandona o pouco que tem. O pouco material "sua" casa, "sua" roça, "seus" animais. Ele traz, porém, a família, ou se isso lhe é impossível, traz a vontade de voltar. Vem à procura do trabalho. Trabalho que lhe dará dinheiro. Dinheiro que lhe proporcionará a subsistência e a de sua família.

Como já tentamos mostrar, o êxodo se faz também em porcentagem também grande dentro de cada Estado. Em Pernambuco, assim em todo o Complexo Nordeste (Nordeste propriamente dito mais Bahia e Sergipe), as correntes migratórias dirigem-se para a zona litorânea. Na região do Recife, vamos encontrar uma densidade demográfica altíssima (107 habitantes por quilômetro quadrado em 1958). O mercado de trabalho, porém, não absorve toda essa massa humana recém chegado. Aumenta o número de desempregados e, nas ruas, vamos encontrar o sertanejo a pedir esmolas, ou simplesmente estirado no chão, sem mesmo ter forças para solicitar auxílio do próximo. Por que não procura emprego?, poderá perguntar algum "inocente". Mas onde encontrará ele serviço? A cultura da cana não comporta mais

zer viver. E, enquanto isto for possível, tenta-se. O sofrer de hoje não é nada, pensará ele: Há um amanhã. E ele vem. Num "pau de arara". Come "carne de sol" e farinha. As crianças menores, mamadeira de farinha de mandioca com água.

E vêm empilhados. Como gado. Alguns são doentes. E, muitas vezes, o tracoma e as shigeloses alastram-se por todo o "pau de arara". Alguns morrem no caminho. E, uma cruz à beira da estrada, há de lembrar aos que por lá passarem que aquela terra esconde olhos de esperança no sul, que nunca chegaram a ver.

E esta família que viaja nas mais precárias condições de saúde também não carrega consigo documentos. Nem mesmo o chefe do grupo tem uma carteira de trabalho e, o que é pior, não sabem utilizar-se de um ofício ou de uma técnica. Ele sabia lidar na terra. Tudo lhe foi negado. Ele teve de fugir. Fugiu para o "paraíso". E encontrou a cidade fria. Cheia de prédios bonitos. De carros bonitos. E de fábricas bonitas. Ele quer trabalhar. Para comer. Para viver numa casa. Para dar à família o mínimo necessário para que ela exista como família. E sua luta recrudescer.

Contar mais é desnecessário. Sabemos que há aproximadamente só na cidade de São Paulo cerca de cem mil favelados; no Rio de Janeiro, 800.000. E, assim por diante. Esse número aumenta dia a dia, agravando os problemas urbanos já existentes. Que fazer então?

Migrações, favelas e outros problemas nacionais tem suas raízes nessa estrutura anacrônica, nesse liberalismo econômico a que estamos condicionados. Seria possível dar condições humanas de vida ao povo com esta estrutura? Não vejo como. E, creio, nem o governo, sem que se prejudique a classe que ele representa.

Quem tiver esta solução, se é que ela existe, que a apresente ao governo. Este, provavelmente, lhe prestará homenagem. Talvez até o promova a ministro. Ministro de um ministério que não irá durar muito, que não poderá durar muito. A voz do povo, bem antes do que muitos imaginam, surgirá, exigindo justiça. E esta, creio, virá.

Carlos R. Bastos Rampazzo

parabéns a carlo erba do brasil s.a. pelas importantes divulgações de notícias do nosso país em seu periódico, editado em milão, «il nostro mondo»

O grande nome da farmacopéia italiana, universalmente conhecido — faz hoje parte integrante de nosso meio científico, vivendo conosco numa harmonia magnífica, dando-nos o precioso contato de seus méritos e o brilho de uma perfeita e salutar confecção dos produtos que todo o Brasil conhece.

Ninguém melhor que os seus dirigentes, poderiam atestar os nossos passos na medicina, principalmente. Vivemos uma vida integral de relações e gozamos de uma amizade ampla, sincera e duradoura — como tem sido.

Somos pois, muito gratos aos nossos amigos da Carlo Erba S. A. por referirem-se

ao Brasil, nas minúcias de sua vida universitária.

Assim, no numero de Janeiro do «IL NOSTRO MONDO» que a grande firma edita em Milão, encontramos uma verdadeira cobertura da formatura dos novos médicos de São Paulo e multíssimas outras reportagens a cerca das demais escolas técnicas de farmácia e medicina esparsas pelo interior, bem com referências aos problemas no Nordeste.

Esse periódico confeccionado com muito esmero pelos redatores especializados de Carlo Erba tem uma circulação enorme na Itália e nas Américas.

Para cá vêm também muitos exemplares.

Vimo-lo na Biblioteca da Faculdade de Medicina, folheado e comentado com alvissaras pelos médicos e doutorandos, todos satisfeitos com a fidalguia com que a tradicional companheira de lutas, no nosso meio farmacêutico e clínico, se esforça para proclamar a fora, no estrangeiro, o nosso esforço e o nosso adiantamento.

«IL NOSTRO MONDO» é um periódico de muita elegância, sobre o qual convém a um divulgador de notícias científicas, agrada e oferece bons momentos de leitura.

Ai está uma coisa que não se pode deixar com uma referência e um agradecimento. Gratos por tudo ao nosso brilhante estabelecimento Carlo Erba do Brasil S. A.

Instituto de Medicina e Cirurgia

MEDICINA — CIRURGIA — MATERNIDADE — RAIO X
ORTOPEDIA E PRONTO SOCORRO DIA E NOITE

Diretor:

DR. S. DANACHI

Residente:

DR. H. CAMPELLO

ABERTA A TODOS OS MÉDICOS

Rua Humaitá N.º 409 Telefone: 32-7019
São Paulo

COMÉRCIO E

REPRESENTAÇÕES DE
PORCELANAS «RIBEIRO»

Preços para Atacadistas e Varejistas

José Ribeiro da Silva

Representante e Distribuidor de Diversas Indústrias de Pedreira Xícaras, Bibeis - Miniatura de Vidro e Porcelana - Grande sortimento de Flôr Plástica

RUA DA MOÓCA N.º 1760
SÃO PAULO

Fabricantes de:

COFRES
ARQUIVOS
FICHARIOS
MESAS
MAPOTECAS
ARMARIOS DE
ESCRITÓRIOS
E BANHEIROS

MÓVEIS DE AÇO

PADRÃO

Dirija-se à

PADRÃO INDÚSTRIA METALÚRGICA E COM. S. A.

Av. Celso Garcia, 3215 — Fones: 9-3165 35-9097

End. Telefônico: «PADROLITA»

Caixa Postal, 10636

SÃO PAULO — BRASIL

JACYR PASTERNAK

Como estão na moda as encíclicas e pronunciamentos de todas as espécies de entidades sobre todas as espécies de coisas, a nossa Congregação houve por bem dar a público a sua particular visão dos problemas que atingem a humanidade. O fato de tão importante declaração passar despercebida deve-se única e exclusivamente ao fato de ter sido redigida em grego pré-hipocritico. E, para que todos a conheçam, tomamos a liberdade de traduzi-la. Adiantamos desde já que seu alcance é enorme: mede de cabo a rabo aproximadamente 35 metros. Conseguimos encolhê-la lavando o pergaminho sobre a qual está lavrada. Não, não desbotou.

"Mater para alguns e Madrasta para muitos, a Congregação desta mui Sagrada FMUSP constata com espanto que estamos no século XX, o que de per si já é estarrecedor, e verifica com surpresa que as coisas mudaram muito de alguns tempos para cá; por exemplo, o tapete da sala da Congregação, que era verde, ficou lilás. Como se isso não fosse o suficiente, chegaram a nossos timpanos as mais estranhas coisas. Que há alunos querendo reformar a Universidade. Que alguns ousam dizer que esta FMUSP não é a mais formidável do mundo. Que o Hospital das Clínicas, também conhecido como "o patio dos milagres", não funciona. Que entre Deus e o catedrático existem degraus intermediários. Pior ainda, que entre o catedrático e o aluno a distância é menor que 350 anos-luz. Que o governo de um modo geral, e o nosso sistema social em particular são a Cidade de Deus sobre a terra. Que até mesmo este sacrosanto corpo... mas paremos por aqui, pois estas opiniões não são dignas de comentários por parte desta augusta corporação.

Em vista desta lamentável proliferação de heresias, que evidenciam bem a conturbação do mundo de hoje e nos fazem suspirar pezarosamente pelos bons tempos que não voltam mais, sentimo-nos obrigados a advertir urbi et orbi que defenderemos até o último enfarto as verdades eternas, tais como foram proferidas por Cantídio nos verjeis de Atenas, e que desta data em diante nunca foram alteradas. Sim, lutaremos de bisturis em punho na defesa dos nossos ideais, da nossa concepção, da civilização cristã e ocidental e dos nossos cargos. Especialmente dos últimos.

Consideramos que a situação atual só apareceu por abandono aos rígidos princí-

pios que vigoravam na nossa infância e que tão bons resultados deram. Basta ver os nossos casos. Condenamos os que conciliam com o erro, os que se afastam da trilha ortodoxa, os que conversam e discutem com os alunos, e deste pulpito lançamos-lhes a nossa solene excomunhão.

Para que não haja a debacle, para que continuemos nas normas certas e eternas, preconizamos:

1 — Tornar a cátedra inatacável, inarredável, vitalícia e hereditária, aplicando-se neste último caso a lei sálica. Em caso de extinção da família de um catedrático terão preferência na sucessão os segundos filhos de outros catedráticos; em não se os havendo, os genros na ordem decrescente de idade; na falta desses, os sobrinhos na mesma série; caso estes não existam todos os demais parentes, excluindo-se as sogras; se nem assim o sucessor for encontrado é porque já houve a terceira guerra mundial e os concursos de cátedra serão objeto de interesse secundário. Pelo menos no momento. Neste caso, trazer a esta Congregação o indivíduo menos radioativo que se encontrar, e investi-lo na toga, encarregando-o, como mais moço, da manutenção e provisão das necessidades dos mais velhos. No fim das hostilidades, se fim houver, discutir-se-á sua efetivação no cargo.

2 — Tornar compulsória a frequência as aulas, sejam estas teóricas, práticas, teórico-práticas, prático-espiritas ou de qualquer outra espécie. Colocar correntes nos anfiteatros de tal forma a poder atar os alunos aos bancos durante as aulas.

3 — Queimar em praça pública, com formalidades solenes tiradas do magistral tratado de Torquemada "Como assar herejes e fritar pessoas" qualquer indivíduo que atente contra a ortodoxia proferindo aleivosias do teor das que denunciámos no início da encíclica.

4 — Queimar, também em praça pública, todos os agitadores que um dia ousem discutir qualquer assunto com opinião diferente do respectivo catedrático.

5 — Queimar, ainda em praça pública pelas épocas de São João livros subversivos e dançar ao redor do fogo para desentorpecer nossas articulações.

6 — Em caso de greve de estudantes chamar forças armadas para que fuzilem os líderes, e, caso necessário, todo o corpo discente. Note-se aqui que na nossa opinião pessoal a Faculdade passa muito bem sem alunos.

7 — Como não temos con-

fiança em ninguém, em nenhum executivo do mundo que efetue essas medidas, as únicas capazes de salvar-nos, tomamos de hoje em diante o poder mundial e doravante desta preciosa assembléia sairão as leis que nortearão os povos.

Como os sobreditos governos e povos ainda não se aperceberam deste fato, divulgue-se e escreva-se a Kennedy e Kruschew as notícias da sua deposição.

Enquanto a resposta a esta notícia não chega, damos a nossa apostólica bênção aos que a merecem... ou seja, a nós mesmos.

Abençoados somos".

revolução

Ainda me lembro dos grupinhos que formávamos nos jardins da Faculdade, na manhã do nosso ansioso vestibular de Português.

A turma excitada discutia os possíveis temas de redação. Havia um bastante cotado: Reforma Agrária.

— Quem é que entende desse negócio?

— Afinal, o que é Reforma Agrária?

Uns poucos se dispunham a explicar rapidamente aos colegas que história era aquela. Mesmo entre esses, poucos estavam suficientemente informados.

Entramos afinal para a nossa tão ardentemente desejada Faculdade. Natural euforia. Alívio... comemorações... e então, começamos a nos integrar na vida universitária. Várias surpresas — e surpresas agradáveis. Voltamos ao contato com a realidade dos problemas de nossa terra e do nosso tempo. Por exemplo: Reforma Agrária, socialização que até ontem nós encarávamos apenas como um possível tema de redação. Hoje passaram a ser para nós problemas reais, humanos, ingentes a exigirem de nós atenção e disponibilidade. Começamos a sentir a responsabilidade que nos cabe diante da sociedade em que vivemos.

Centro de Debates, MUD, Ligas assistenciais, Reforma Universitária... que infinidade de solicitações! E engraçado como em pouco tempo mudam as perspectivas de ação em nossa vida.

Revolução? Sim. Acho que a Faculdade está processando uma autêntica revolução em nossa mentalidade.

MARISA — 1.º ano

Eduardo Antônio D'Andrea

Atualmente, o Brasil tem seu desenvolvimento travado pela exploração do capital imperialista internacional e pelo monopólio da terra. As tarefas fundamentais que se colocam, hoje, diante do povo brasileiro são: a conquista da emancipação do País do domínio do imperialismo e a eliminação da estrutura agrária atrasada, assim como o estabelecimento de amplas liberdades democráticas e a melhoria das condições de vida das massas populares. A exploração imperialista, sobretudo a norte-americana, impõe pesados sacrifícios à Nação, apropriando-se de parcela considerável do valor criado pelos trabalhadores brasileiros, provocando graves deformações na economia nacional, travando a situação de pobres e das grandes massas de nosso povo. A opressão imperialista faz sentir seus efeitos sobre todas as camadas da população.

REFORMA AGRÁRIA?

A Revisão Agrária é outro fator de falsificação da verdade, tornada espetacular através da propaganda. Diga-se de passagem que pela Revisão Agrária, da dupla José Bonifácio e Carvalho Pinto, o problema rural de São Paulo nem no ano 2000 estará resolvido. Como prova temos que depois de um ano e cinco meses de regulamentação da lei, no fim do governo, somente 187 casos foram resolvidos enquanto que um milhão de camponeses paulistas esperam pelas terras. Além do mais a lei visa atender apenas a certos privilegiados que possam dar uma entrada de 200.000 cruzeiros e depois completar um milhão. O texto da lei diz, em resumo, «não cogitar de lavradores pobres, fazendo uma seleção dos mais habilitados; mesmo a existência do pagamento da entrada, antes da posse do lote indica a preocupação de se atender de preferência àquele que, em seu trabalho como empregado, demonstrou capacidade para produzir e economizar certo pecúlio». Como se dentro do regime do cambão, da meia, e da terça, fosse possível à grande maioria dos trabalhadores obter o tal pecúlio. Quanto a aquisição de terras vemos a compra pelo preço dado pelos latifundiários. Esta é a Revisão Agrária que solucionou a questão agrária de São Paulo.

PLANEJAMENTO?

O Plano de Ação, criador da política de fome, é prove-niente do congelamento dos salários dos funcionários e elevação de impostos, sendo repartido um pouco para obras do governo, um tanto para propaganda destas obras e uma boa quantidade para pregar o Continuísmo. O congelamento de salários, pretendido pelo nosso governador fica bem evidente re-memorando a crise da Força Pública e recentemente a greve dos ferroviários tendo, Carvalho Pinto, recorrido, em ambas ocasiões ao Exército, isto sem contar com a longa luta de reivindicações dos seus funcionários. Nas concorrências abertas para o Plano de Ação só é possível a participação de 3 ou 4 firmas, dadas as condições. A elevação de tarifas das estradas de ferro e do pedágio afetando os transportes, contribuíram para a elevação do custo de vida. No fim de 1961 dobrou o recolhimento do imposto de vendas e consignações; o imposto de diversões públicas aumentou de 100 a 800% e a taxa rodoviária de 200 a 937%. Com todo esse dinheiro «economizado» e arrecadado realizou um governo mediocre mas que em comparação a estados de menos recursos, e enaltecido pela propaganda, leva a crer em grandes realizações.

É importante notar no governo de Carvalho Pinto, um governo que espanca estudantes e operários e encarrega líderes sindicais. Um governo que não admite greves reivindicatórias taxando-as de subversivas e sob este pretexto descarregando sua ira em forma de policiais especialmente treinados pelo FBI. O homem público é conhecido na hora das grandes decisões. Que fez Carvalho Pinto na crise de agosto? Sitiou estudantes e operários enquanto trocava mensagens com os ministros militares golpistas oferecendo-lhes banquete e negando garantias ao Presidente João Goulart, quando de sua passagem por São Paulo. Este é o homem venerável Carvalho Pinto e isto será o Continuísmo: o entreguismo, o espancamento, a prisão, a proteção a grupos financeiros e a demagogia baseada numa propaganda viciosa.

ENERGIA ELÉTRICA

O Estado de São Paulo, logicamente, sofre das mesmas condições. Nosso governador, malgrado sua fama de bom administrador, austero e homem simples, não resolve a situação como também ajuda mante-la. Começando com seu comprometimento com o imperialismo, comprometimento este mascarado ou evidenciado como no caso da entrega da distribuição elétrica para a Light. As usinas hidro-elétricas construídas pelo Estado, isto é, com o dinheiro do povo, são entregues a exploração de uma companhia estrangeira escoando assim, para o estrangeiro, o



Tinto
Doce
Seco.

MARTINI
A MARCA MUNDIAL

ITAP
S. A.

INDÚSTRIA TÉCNICA
DE
ARTEFATOS PLÁSTICOS
GARANTE E PROJETA MELHOR
SUA MERCADORIA

ABRE

A EMBALAGEM COMO FATOR DE VENDA

UMA

O problema da embalagem constitui-se de uma importância vital, tanto do ponto de vista técnico, como econômico. Quanto mais se aperfeiçoa a produção em seus mais variados setores, maior se torna o cuidado pela sua conservação e apresentação. Uma embalagem resistente e bonita, é parte integrante de qualquer produto despertando a atenção do consumidor, que é a finalidade direta da produção, como também, em toda a escala hierárquica pela qual passa o produto: Fabricante, Comerciante atacadista e varejista, mais acentuando-se neste último que irá apresentá-lo diretamente ao público. Seguindo o exemplo dos grandes mercados mundiais vem se desenvolvendo no Brasil, a moderna técnica de vendas, utilizando-se a própria embalagem para propaganda e divulgação do produto, que encerra, tornando esse produto tanto quanto possível, visível ao consumidor, sem perder as demais características de higiene e segurança indispensáveis. Dos demais produtos utilizados na embalagem vem, sem dúvida alguma, destacando-se os envoltórios plásticos de Polietileno.

PORTA

PARA APRESENTAÇÃO

MELHOR DOS

SEUS

PRODUTOS

ESCRITÓRIO E FÁBRICA:
AV. TOMÁS EDISON N.º 1879 - FONE, 52-1248 - END. TELEGR.: «PLASTITEC»
SÃO PAULO — BRASIL

história da música atlética 61

(Este artigo é um resumo da conferência sobre a História da Música, proferida pelo prof. ODILON NOGUEIRA DE MATOS, no Curso de Música Promovido pela Discoteca e Departamento Cultural do CAOC).

O problema da divisão da História é difícil principalmente pelo fato de os autores não terem um denominador comum nas concepções dos fatos mais significativos que demarcam um determinado período histórico. A história da música também acompanha esta regra geral, mas numa tentativa de resolver o impasse, adotaremos uma divisão bastante simples, que refletirá a idéia do desenvolvimento musical.

Assim teremos em primeiro lugar a "Época Monódica", caracterizada pela música monódica, isto é, a uma voz. São músicas ligadas à Igreja, especialmente o canto gregoriano que resultou da reforma do Papa Gregório Magno. Estes cantos gregorianos são músicas sem acompanhamento.

Os processos de composição refletem a música grega e por outro lado, a Igreja herdou do judaísmo uma significativa tradição musical.

A temática secular e popular monódica é a música referente à natureza, estações, cantigas de ofícios, trabalhos, etc.

No fim do período há os primeiros sintomas do início do período trovadoresco.

Surge então em segundo lugar a "Época da formação da polifonia", do século XI ao século XIV.

Há nítida correlação com os fatos históricos: esta época é o período das cruzadas que é o tema mais frequente das poesias e a guerra dos cem anos, que intensificou as relações da Inglaterra com o Continente. Esse último fato é relevante, pois antes os mosteiros ingleses abriram caminho para a polifonia.

Este período é a época trovadoresca, com o aparecimento de formas populares como a balada e o madrigal. Esta última forma é a que permitiu a ligação da música à literatura. A importância dos trovadores na difusão da música popular e na fixação da linguagem (langue d'oc e langue d'oïl na França) é muito significativa.

Na Alemanha o "Meister-sänger" corresponde aos trovadores e troveiros franceses. A figura mais importante do período é Adam de Hale (1240-1287).

O terceiro período é o "de-

seenvolvimento da polifonia", do século XIV aos século XVII.

É o período mais importante da história da música. Há a elaboração da harmonia musical tal qual conhecemos hoje. As características principais são:

a) A contribuição dos ingleses, especialmente depois da guerra dos cem anos com a introdução de cântigo às várias vozes.

b) A criação de escolas medievais das quais destacam-se especialmente três: a escola de Notre Dame, de organistas, a Escola de Borgonha sob o mecenasismo do príncipe Felipe. Nessa escola destacam-se: Gilles Binchois (1400-1460) criador da música francesa e Guillaume Dufay (1400-1474) mais ligado à música religiosa; e a Escola franco-flamenga que é indiscutivelmente a mais importante com Heinrich Isaac e Josquin de Près.

c) O Renascimento: é em última análise a revalorização da antiga temática literária, histórica e mitológica.

d) Época da fixação das formas musicais: sonata, concerto, sinfonia (na música instrumental) e cantata, oratória e melodrama (na música vocal).

A partir desse período, a História da música acompanha a história da literatura. Assim, o quarto período é o clássico (século XVIII), caracterizado pelo barroco, principalmente o italiano, alemão e o francês. Entre os seus autores principais destacamos: Bach, Handel, Mozart, Haydn, etc.

O período seguinte é o romântico (primeira metade do século XIX), que é um período ligado à literatura. Na segunda metade do século temos a reação anti-romântica, manifestada pelo verismo que é o realismo na literatura.

O período posterior imediato é o do Nacionalismo musical, também dos fins do século passado, caracterizado pela formação das escolas nacionalistas com o aproveitamento do manancial musical ligado à pátria. Temos assim o grupo dos cinco na Rússia com: Borodin, Balakirev, Moussorsky, Rimsky Korsakov e Cesar Gui; na Boêmia temos Smetana, etc.

O último período é o do Impressionismo com Debussy, Ravel, etc. Depois deste período temos todas as correntes modernas que progridem até os nossos dias com a música eletrônica, concreta, etc.

M. FABIANO

A diretoria da AAA "Oswaldo Cruz" em 1.961 esteve composta pelos seguintes acadêmicos: Wilson C. Tartuce, Flavio S. Rivetti, Ossamu Butugan, Mario Soares Junior, Thomaz R. Almeida e Marcio Falci. Esta diretoria, a princípio, encontrou uma série de dificuldades, pois, não se sabia por onde começar, tal era o volume de trabalhos que tinha pela frente. Porém, após, um planejamento das principais metas, os trabalhos foram enfrentados e no final da gestão a Diretoria pôde dizer: Foi realizado algo de útil pela Med. Três pontos foram estudados e atacados: 1.0) a regularização da frequência dos sócios; 2.0) a reforma do Estádio e 3.0) a participação nos Torneios e Campeonatos da F. U. P. E.

No plano financeiro, como consequência da primeira medida, obteve um considerável aumento na receita; obteve do C. A. O. C. verbas suficientes e obteve dos meios de comunicação da primeira por meio de campanhas.

No plano da reforma da Atlética realizou vários melhoramentos: o "mato" da Atlética foi "derrubado", a pista de atletismo foi "descoberta", a borda da piscina foi cimentada. A isto seguiu-se a construção do muro que foi possível devido a colaboração de médicos e da Companhia Cervejaria Caracu. O ginásio sofreu completa remodelação, os vidros foram recolocados, a instalação elétrica foi totalmente revista e recebeu nova pintura. A piscina recebeu a litocerâmica devido aos auxílios prestados pelos médicos e pela Cerâmica São Caetano. A Companhia Antártica Paulista cedeu um portão de ferro para a entrada principal da Praça de Esportes da AAA "Oswaldo Cruz". Graças à compreensão da Diretoria da Faculdade foi conseguida uma verba para o início dos trabalhos de construção do vestiário feminino.

No plano esportivo propriamente dito, as atividades foram iniciadas com a completa substituição das fichas de identificação dos atletas na F. U. P. E. O Torneio Interno Prociex 1.961, teve a participação de alunos da Faculdade e de médicos; as provas foram disputadas arduamente, sagrando-se campeã o 4.º ano (46.ª Turma, seguido pelo 5.º ano (45.ª Turma).

A AAAOC participou ativamente dos Torneios e Campeonatos promovidos pela F. U. P. E. e pela disputa da "Taça Eficiência" ficou em 2.º lugar, totalizando 359,5 pontos e a AAA Horácio Lane, com 361,5 pontos sagrou-se campeã. A Taça Eficiência" é ofertada pela F. U. P. E. à Associação que totalizar o maior número possível de pontos. A toda AAA que participa dos Torneios e Campeonatos programados pela F. U. P. E. é computado um certo número de pontos segundo a sua classificação obtida no Torneio ou Campeonato em que toma parte. Pode-se portanto notar a eficiência de uma Associação pela sua classificação na "Taça Eficiência".

A AAAOC realizou com a AAAHL a XXVII MAC-MED que teve como Patrono Geral o Dr. Paulo Machado de Carvalho. Foi um verdadeiro sucesso, talvez a maior de todas as realizadas, pois há anos não se verificava tão renhidas e equilibradas disputas esportivas, mantendo o interesse do grande e seletor público (que lotava completamente as dependências da piscina do D. E. F. E., do Ginásio do Paqueta, até o último minuto).

Os "popeyes" venceram bem em cestebol, polo aquático, voleibol e tênis. Os caiveiras deram um verdadeiro show" no remo. Em xadrez houve vitória da Mac. Em natação e atletismo a Med venceu enquanto em futebol de salão e de campo o equilíbrio foi patente, terminando empatado. A XXVII Mac-

Med teve como vencedor o MAC que totalizou 6 pontos e a Med, 5 pontos.

Isto foi efetuado em 1.961. Porém, poderia ter ido muito além, se todos os membros da Diretoria tivessem trabalhado efetivamente e se todos os alunos da Faculdade tivessem colaborado com a AAAOC. O acúmulo das funções nas mãos de alguns membros da Diretoria, assim como a falta de

apoio, entusiasmo, por parte dos colegas da Med, impediu na maioria das vezes o bom andamento das obras. Mas esperamos que neste ano tenhamos um ano esportivo brilhante e aproveitamos o ensejo para deixar aqui os agradecimentos publicamente a todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram para o engrandecimento da AAAOC. Ossamu Butugan

atletica 62

Talvez o que eu vá relatar seja para muitos, coisa sem importância e já conhecida, mas o farei dirigido-me especialmente aos calouros e aos indiferentes.

Em 1961 recebemos o encargo de dirigir os destinos da Atlética. A situação se nos apresentou na época com perspectivas sombrias. Apenas recebíamos a tesouraria em equilíbrio financeiro, o que foi por sinal uma grande coisa, (tal não ocorrera anteriormente) e um estádio abandonado. A falta de recursos fez com que a gestão anterior não o melhorasse em nada.

Após esse breve relato passarei a descrever os planos para a gestão vigente:

- 1) Construção do portão de entrada com secretaria obra que já concluímos.
- 2) Reforma do campo de futebol inclusive com a breve instalação de travessolhas (obra em parte concluída).
- 3) Reforma da pista de atletismo com sua remodelação total. É intenção da Diretoria entregá-la pronta até agosto.
- 4) Término do vestiário feminino; para tanto já foi conseguido junto à Diretoria da Faculdade um reforço de verba de mais Cr\$ 800.000,00.
- 5) Através de entendimentos mantidos com o Governo do Estado e a Light, vamos conseguir brevemente

te para a nossa quadra de cestebol a mais moderna iluminação de São Paulo.

6) Junto ao I. S. S. U. e Reitoria teremos a cessão de material que permitirá a construção de: mais cento e dez metros de muro, caixa de água subterrânea com capacidade para 20.000 litros, reforma dos vestiários do campo de futebol e do ginásio, calçada externa do estádio, asfaltamento das ruas internas, bem como o seu ajardinamento.

Como vêem os colegas grande é o nosso empreendimento.

Para que tudo isso se concretize é necessário verba. Esse é o motivo pelo qual, quando pedimos aos calouros que vendam nossas rifas e aos colegas de Faculdade que comprem pelo menos um número dela, não estamos pedindo demais. O que realizamos não é para nós Diretores, para nosso uso exclusivo: nós não somos os donos da Atlética como muitos insinuam. As melhorias que pretendemos somente virão beneficiar os alunos e aumentar nosso patrimônio.

Quero ao findar, fazer um apelo aos colegas paracolaborarem conosco. Estamos procurando realizar algo e acima de tudo engrandecer cada vez mais nossa coletividade estudantil.

MARCIO FALCI

CASA BARONE
FRUTAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Parque D. Pedro II.º 326 - Telefone: 32-1644
São Paulo

Pronto Socorro N. S. Pompéia
AV. POMPEIA, 581
SÃO PAULO
— ★ —
MEDICINA E CIRURGIA DE URGÊNCIA
CHAMADOS A DOMICÍLIO
TRANSFUSÕES DE SANGUE, PLASMA
E SORO
RAIOS X FRATURAS ACIDENTES
OXIGÊNIO - REMOÇÕES
DIA E NOITE - Tel.: 62-6666

COLÉGIO CAMPOS SALLES
TRADIÇÃO DO ENSINO
PAULISTA
Rua Doze de Outubro, 357 Tel.: 50286
Lapa São Paulo


Autocapas Capotas
Tapetes Borrachas
Vidros Guarnições etc.
CONCEDEMOS DESCONTO ESPECIAL
AOS ACADEMICOS E MÉDICOS DA F.M.U.S.P.

POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGÉLICA
Camillo Morelli & Irmão Ltda.
Onde V. S. encontrará todos os produtos da famosa linha Texaco.
GASOLINA MOTOR OLEOS GRAXA ACESSÓRIOS
Especialidade em filtro de óleo para todos os tipos de automóveis.
ATENÇÃO E CORTESIA — Confiam os seus carros ao POSTO DE SERVIÇO
TEXACO ANGÉLICA os Médicos, Alunos e Funcionários do H. C.

Casa Osmano
OSMANO UNGARETTI
Oficina 1
RUA REGO FREITAS, 285
FONE, 37-2647 -- SÃO PAULO

medicina nos esportes

torneio inter-classes prociencx 1962

o que é que há com a med?

d. f. nos esportes

O Torneio Inter-Classes Prociencx 1962, programado pelo Departamento Técnico da AAA Oswaldo Cruz, foi realizado com brilho entre os dias 31 de março e 12 de maio. Foi um Torneio emocionante. A disputa pelo Troféu realizado entre o 3.º e o 4.º ano foi renhida e decidida, somente, na última prova que foi a de cestobol. Nesta os comandados de Vico foram mais felizes, e o 5.º ano tendo vencido a prova, sagrou-se tri-campeão do Torneio Prociencx.

A seguir daremos um ligeiro resumo do Torneio:

NATAÇÃO: — Sob a direção de Alvaro realizou-se com inteiro êxito a prova de natação que foi brilhantemente vencida pelo terceiro ano, quebrando desta maneira a invencibilidade dos doutorandos. Estes foram os vice-campeões, seguindo-se o segundo, quinto e primeiro ano, respectivamente.

HALTEROFILISMO: — Foi uma competição bem programada por Serrano. Após difíceis levantamentos de pesos, sagrou-se campeão o quarto ano, seguindo-se respectivamente: terceiro, quinto, segundo e primeiro anos.

FUTEBOL DE SALÃO: — Na quadra do Pacaembú tivemos a final entre o segundo e o quinto ano. Foi um jogo emocionante, pois, os comandados de Aun após estarem vencendo por três a um, permitiram a reação dos segundo-anistas que se sagraram campeões ao ganharem por quatro a três. Classificaram-se a seguir pela ordem: terceiro, quarto e empatados doutorando e calouros.

VOLEIBOL: — Os doutorandos despediram-se brilhantemente da Faculdade ao vencerem na partida final os quinto-anistas por dois sets a zero. Classificaram-se a seguir: terceiro, segundo, calouros e quarto anos.

TENIS DE MESA: — Deixaram-se na final o segundo e o quinto ano, e o primeiro saiu-se airoso campeão. O terceiro, quarto, calouro e doutorandos obtiveram as classificações subsequentes.

BEISEBOL: — A prova de beisebol não chegou ao seu término. E mais duas partidas serão efetuadas, no mínimo, estas serão entre o segundo e o quinto ano e o vencedor desta preliará contra o quarto ano. O vencedor desta última partida será o campeão.

POLO-AQUÁTICO: — Devido ao inverno que neste ano chegou mais cedo, a partida final não foi efetuada. Esta partida será realizada provavelmente no segundo semestre entre os doutorandos e os quinto-anistas. Seguiram-se o terceiro, segundo, quarto e calouros, respectivamente.

JUDÔ: — Os calouros tiveram uma brilhante apresentação nos tatamis do Ginásio da AAAOC, embora na final contra o quinto ano tenham sido derrotados por dois a três. Classificaram-se a seguir: terceiro, quarto, doutorandos e segundo-anistas.

XADREZ: — O terceiro ano ao vencer o quarto classificou-se para a final, o mesmo ocorrendo com o quinto ano que venceu o primeiro. A partida decisiva terminou empatada. Daí pode-se deduzir o equilíbrio de forças entre as duas equipes. Em 1961, foram necessárias três disputas, entre os mesmos adversários, para que surgisse o campeão (atual terceiro ano). Quando este número estiver circulando, provavelmente já teremos a série campeã. Seguiram-se os seguintes anos: quarto, calouros, segundo e doutorandos.

FUTEBOL: — Foi outra prova movimentada e interessante. A partida decisiva foi disputada entre o terceiro e quinto ano. O quinto classificou-se ao vencer o quarto por três a um, enquanto o terceiro venceu o segundo por dois a zero. O quinto ano era o favorito devido a melhor classe dos seus integrantes e pelo fato de serem campeões do Torneio desde que ingressaram na Faculdade. O primeiro tempo terminou com um gol para as duas equipes, embora o quinto ano tivesse exercido maior pressão e domínio do meio do campo. No segundo tempo, porém, os terceiro-anistas, melhor orientados e jogando bem, marcaram mais três gols e a pejeira terminou com a vantagem de quatro gols contra um do quinto ano, sagrando-se desta maneira campeões. A esta classificação seguem-se: quarto, segundo, calouros e doutorandos.

ATLETISMO: — Nas pistas do E. C. Pinheiros e da AAAOC foram efetuadas as provas de atletismo. Após árduas disputas o terceiro ano logrou sair vencedor, seguido pelo quinto, primeiro, quarto, segundo e sexto, respectivamente.

CESTOBOL: — A partida decisiva do Torneio I. Prociencx foi o cestobol, entre as equipes do terceiro e quinto anos. Sob um clima bem tenso foi iniciada a partida que se desenrolava equilibrada, porém, ao faltarem cinco minutos para o final do primeiro tempo, o juiz expulsou dois jogadores, devido a desentendimentos, ficando a mesma suspensa por alguns minutos. Com uma dupla de árbitros, foi reiniciada a partida (a contagem assinalava doze a dez para o terceiro ano) que teve o primeiro tempo encerrado com quinze para o terceiro e catorze para o quinto. No segundo tempo, o quinto ano voltou melhor e logrou ao final da partida sagrar-se campeão ao vencer por 45 pontos a 31. Classificaram-se a seguir: quarto, segundo, primeiro e sexto anos, respectivamente.

O Torneio Extra, referente à parte feminina, constou das provas de natação e atletismo. As calouras, bem comandadas por Diana, venceram merecida e brilhantemente as duas modalidades esportivas. As nossas felicitações às mesmas. As calouras seguiram em natação, as doutorandas, o quarto e terceiro ano, respectivamente, enquanto em atletismo seguiu-se o segundo ano.

A contagem final do Torneio Inter-classes Prociencx 1962 foi a seguinte:

Campeão — 5.º Ano (46.ª Turma) com 90 pontos.
Vice-Campeão — 3.º Ano (48.ª Turma) com 83 pontos.
3.º Lugar — 2.º Ano (49.ª Turma) — com 54,5 pontos.
4.º Lugar — 1.º Ano (50.ª Turma) com 31 pontos.
5.º Lugar — 4.º Ano (47.ª Turma) com 30,5 pontos.
6.º Lugar — 6.º Ano (45.ª Turma) com 30 pontos.

Aos componentes da série campeã, os nossos melhores parabéns por este magnífico feito e à vice-campeã e aos membros das demais séries as nossas felicitações pela sua participação.

Se por um aspecto o Torneio foi emocionante, por outro não foi muito auspicioso. Isto porque o Torneio, embora tenha promovido as disputas esportivas e tenha movimentado as classes, não chegou a revelar valores novos, mesmo entre os calouros.

Após os resultados do Torneio Inter-classes e pelo que vimos realizando nos Campeonatos e Torneio da F.U.P.E., chegamos à triste conclusão: as perspectivas, para as próximas competições, são sombrias, porém, ainda é tempo, podemos e devemos nos recuperar, treinando intensamente porque do contrário estaremos fadados a perder a próxima MAC-MED.

Recentemente em um jornal esportivo paulistano, um colunista do esporte universitário, depois de ter algumas considerações a respeito de nossa negatividade nos campeonatos fupenosos e mostrar-se abismado pelo fato de nossa Associação ter faltado à uma competição que tradicionalmente fariam boa representação, finaliza indagando: o que é que há com a Med?

Na verdade, a nossa fase não é das melhores, e esta pergunta lançada a êsmo, sem destino atinge-nos inesperadamente e ficamos sem saber o que fazer. Com efeito, a diretoria de esportes, desde os primeiros reverses deste ano, já se havia inteirado de tal situação. Alguém deveria estar errado, visto que as previsões eram totalmente favoráveis: vínhamos de um segundo lugar na contagem da Taça Eficiência do ano p. passado (com dois pontos de diferença do 1.º colocado).

Havíamos trabalhado arduamente para que fossemos bem sucedidos, tínhamos dado o melhor de nós mesmos; tudo para melhorar nosso nível esportivo.

Essa tem sido minha grande mágoa e uma pergunta daquela natureza de instante a instante vem-me à consciência. Procuo fazer uma análise do problema, encontrar uma explicação para o fato...

Talvez todos somos culpados sem o querer: o modo de nos conduzir, a inexperiência, o empenho da atual diretoria da AAAOC nas reformas da nossa praça de esportes (quem sabe se isso se refletisse como fator adjuvante em nossa má conduta), a falta de responsabilidade de nossos atletas, a pouca colaboração encontrada, a falta de organização dos campeonatos promovidos pela FUPE, enfim, tanta coisa, não sei.

Aqui entre nós existe um modo de pensar que vê no esporte apenas recreação, a competição, esta mola propulsora do progresso esportivo, que frequentemente faz

com que novas marcas sejam estabelecidas, visando um aprimoramento, uma perfeição do homem. Infelizmente em nosso meio, o esporte é apenas um descanso, um intervalo, entre as horas de estudo. É encarado como uma ocupação maléfica que é prejudicial à formação profissional do médico, dada a quantidade enorme de tempo gasto para praticá-lo (observava-se o mesmo desinteresse em relação a outras atividades que não são do currículo médico). Ora, é necessário mudar essa mentalidade retrógrada.

Outro fato alarmante é que os índices técnicos demonstrados pelas outras faculdades são superiores aos nossos. Diria mesmo que o esporte na Medicina está estacionado, enquanto o das outras escolas evolui em ritmo acelerado.

Os prognósticos para a próxima Mac-Med, desde já, tornam-se funestos: levaremos a pior novamente este ano. Do modo como caminham as coisas, a tradicional competição poli-esportiva perderá o seu atrativo principal que é o equilíbrio das forças entre as duas Associações e, a Med levando sempre desvantagem, ao longo dos anos, trará como consequência a extinção completa da famosa Mac-Med.

Carrazza
dir. geral de esportes

Não estamos omissas nas atividades esportivas da escola. Nas provas inter-classes o D. F. tem-se feito representar e os colegas já conhecem o nome e a fama de algumas das nossas competidoras. Entre as calouras, no torneio de natação, Diana, Josefina e Tatiana revelaram bom nível — principalmente de boa vontade — e nos fazem profetizar um futuro promissor.

No torneio de atletismo da F.U.P.E., apesar da incontável superioridade de classe das alunas de Educação Física, o primeiro lugar em duas provas coube a nossas colegas: a matematicista Maria Zélia, sem o menor erro de cálculo, obteve o campeonato no arremesso de dardo, enquanto que Diana conseguiu

vencer no arremesso de peso.

Por outro lado, nossas voleibolistas também não merecem da fama do D.F. nos esportes. Participamos com grande classe do torneio início e agora estamos participando do torneio da F.U.P.E.

E quem disse que moça não pensa? Por certo não são os que afirmam que o xadrez é um jogo de raciocínio, pois diversas colegas nossas têm nos representado e bem em mais essa modalidade esportiva.

Por fim, para aquelas que ainda não se decidiram por um engajamento mais efetivo na vida esportiva da escola, resta sempre o tênis de mesa das horas vagas...

DALVA

notas

Início da F.U.P.E., provocando admiração de nossos colegas, porém, nosso diretor apresenta-nos os motivos e tudo está esclarecido.

Fato lamentável registramos na partida de futebol com a equipe do XI de Agosto, onde a turma do fundo do poço do Largo de São Francisco deu a nota; alguns dos nossos atletas foram até agredidos. Nesta partida houve empate por três gols.

O «esquadrão de ouro» de voleibol da segunda série foi desmantelado pela quinta série, na partida semifinal pelo Torneio Inter-classes. A certeza de vitória fácil de seus elementos foram fatores da derrota. Medalha. 6.º ano que vem!

A comissão Organizadora da XXVIII.ª MAC-MED está constituída pelos seguintes membros: Carlos, Julinho, Marcio, Mazzo, Ossamu, Pinto Lima e Rivetti. A mesma informou-nos que o Patroco Geral será o senhor Francisco Scarpa e que a tradicional competição será realizada do dia 22 a 29 de setembro. A Mac-Med este ano será muito maior e melhor. Vamos, pois, todos treinar porque a MAC-MED vem aí.

padre cícero

(Conclusão)

uma cidade mística, é como se tudo estivesse espiritualizado, e, na base da magia, o culto.

Grande parte da população vive sob a influência de um homem, que é alvo de comentários, os mais variados. Mas a verdade é que Juazeiro do Norte é uma cidade progressista dentro do sertão cearense e é certo que Padre Cícero criou também mais um mito: o trabalho.

Seria talvez o amor desse homem por seu semelhante que teria sido deformado pela situação e pelo ambiente, a ponto de criar uma dependência, uma submissão da qual os homens não podem se apartar. É como se o homem tivesse medo de ser livre e não mais encontrar o apóio de quem julga vital para sua própria existência. Para o homem simples de Juazeiro, Padre Cícero é o apóio para suas tempestades e por isso ele alimenta esta fé todos os dias.

DOUTORES
ANUNCIEM
EM
«O BISTURI»

Hospital San Remo S. A.

Cirurgia e Maternidade

AV. ANA COSTA, 477 e 473

FONES: 44066 41752

SANTOS

CONDIÇÕES IGUAIS



S M A

alternativa para o leite materno
oferece CONDIÇÕES IGUAIS de
desenvolvimento do lactente

TRADIÇÃO E QUALIDADE A S.M.A. SERVIÇO DA PRÁTICA MÉDICA

IND. FARM. Fontoura-Wyeth S.A.

BUROCRACIA DO CAOC: O nosso Centro Acadêmico tem sofrido nos últimos anos alterações radicais. Muitos empreendimentos levados a efeito alcançaram inclusive projeção nacional, mas infelizmente a máquina burocrática anda bastante travada. Não podem, evidentemente, os componentes da diretoria estar sempre presentes na secretaria, em virtude de seus afazeres estudantis.

Vamos colocar, Sr. Presidente, uma secretária alegre e faceira para cuidar da papelada e desintoxicar a parte administrativa? Com isso, também as nossas relações com a tesouraria seriam mais amenas.

CORAL: Já tiveram início os ensaios do Coral (ainda sem nome) da FMUSP. Todos os colegas devem colaborar com mais esta iniciativa do Departamento Cultural. Pertencer ao Coral (ao contrário do que muitos pensam) não implica em um desequilíbrio hormonal.

BAILE NO PORÃO: Atenção meninas! Informamos que está à disposição de todas as meninas de São Paulo e adjacências, o rico acervo de futuros doutores pela FMUSP, nos bailes que acontecem aos domingos das 16 às 24 horas na SALA DO SONO do CAOC.

Salve-se quem puder!, se puder.

MACKENZIE E PAULISTA: Os movimentos dos colegas do Mackenzie e da EPM visando a federalização de sua escola e hospital respectivamente, constituíram-se nas atitudes mais importantes da ação universitária no mês passado. Como não poderia deixar de ser não faltamos com a nossa solidariedade aos colegas que lutam.

BIBLIOTECA CENTRAL: O que é que se vai fazer? As bibliotecas dos departamentos não emprestam livros e a biblioteca central não tem. Por incrível que

pareça gastam-se milhões nas reformas daquele órgão e esquecem-se de comprar livros. Até parece a história daquele pintor que gastou toda a sua inspiração fazendo a moldura para um quadro e depois não teve arte para pintá-lo...

DEBATES: Prossegue com grandes nomes, mas ainda com pequeno público, a série de conferências patrocinadas pelo C.D. Todas as opiniões têm sido ventiladas, a respeito dos problemas gerais da sociedade, não havendo unilateralidade de colocações. O que se deve lamentar apenas é a falta de um local adequado para a realização das palestras. Tudo se deve a uma "incompreensível" atitude da diretoria da Faculdade, negando qualquer das suas dependências para esse fim, inclusive um tal de teatro, feito para inglês ver. Não se concebe que em pleno século XX ainda exista esse tipo de relação entre professores e alunos, entre dirigentes e dirigidos.

E depois dizem que o obscurantismo da Idade Média está erradicado da mentalidade dos homens. Continuaremos as conferências, onde houver lugar para isso. Ainda temos a "liberdade" de usar o porão.

NOITE DE MAIO: A exemplo dos anos anteriores, revestiu-se de brilho o baile dos calouros da FMUSP, devido em grande parte à boa organização por parte do nosso departamento social. Contudo achamos inadequada a escolha do salão, que não oferece conforto necessário. Esperamos que na próxima vez seja mais feliz a escolha.

FAVELAS: O CAOC, a Escola de Enfermagem e a Faculdade de Higiene, já elaboraram o planejamento de higiene e saúde das favelas para o ano de 1962, com a colaboração do Instituto de Medicina Tropical e cadeiras de Higiene e pe-

diatria. Alô, alô! Médicos, enfermeiras e higienistas, todos à favela!

DISCOTECA: O Departamento Cultural comunica a todos não a criação de uma sala de Música, pois provavelmente todos já se deleitaram, no intervalo do almoço, ouvindo peças musicais de suas preferências, mas seu regulamento, ainda pouco compreendido por alguns.

A Discoteca, por lidar com bens de grande valor e de fácil estrago, sentiu-se necessitada de limitar o horário de seu funcionamento e os acadêmicos que dela se encarregassem.

O diretor da Discoteca é o colega Ronaldo Lopes, do segundo ano.

Como diretores do Departamento Cultural, são tam-

N.R.: — Durante sua recente viagem ao Ceará, fazendo parte da 3.a Bandeira Científica, a nossa colega Nuvarte Settan teve oportunidade de colher dados interessantes sobre a controversa figura do Padre Cicero Romão Batista ou "Padrim Cirço", como é chamado pelos seus seguidores.

Nesse artigo, a nossa colaboradora, faz uma interessante análise daquela figura, ao mesmo tempo que comenta o tipo de mentalidade, que ainda predomina naquela região do Brasil.

Em torno de certas pessoas, criam-se às vezes verdadeiros mitos. Tem sido grande o número de indivíduos que em vida conseguiram atrair para si importância e atenção.

Em regiões pobres, como tantas no Brasil, tem sido fácil destacar-se personagens como Antônio Conselheiro, imortalizado por Euclides da Cunha, ou como o Padre Cicero, que consegue,

adorar ídolos de pedra, o sol, a lua, os animais, o trovão; ou então ir muito além ou aquém e passar a venerar seus antepassados, seu partido, seu dinheiro, sua posição social, seu êxito profissional e até compreendemos porque, para certos indivíduos, o nome é uma religião. Quando a harmonia desta é ferida o homem passa do amor ao ódio, da elaboração à destruição,

dre hoje está transformada em museu. Em um quarto, onde está sua cama e uma vitrina com seus paramentos e batinas, o povo se ajoelha e chega até a beijar o chão.

Naquele dia ainda me perguntaram:

— Será que você não vê que são pessoas ignorantes?

Mas a verdade é que o espírito do homem é sempre o mesmo, o que varia é o ambiente em que vive. Naquele momento eu já não pensava em Juazeiro, mas em São Paulo, o "maior centro cultural da América do Sul" onde se vê o homem adotar atitudes narcisistas, onde ele se esquece de ser



ANO XXVIII | Diretor: João Luiz Ferreira de Camargo | Casa de Arnaldo, Junho - Julho, 1962 | Diretor Técnico Comercial: Reinaldo Fagundes Michel | N.º 102

bém responsáveis os colegas Marcelo e Anita, do quarto ano. Além destes, são responsáveis pelo plantão os colegas Luis Miguel, Daniel Riva, Roberto Luciano, Dirceu Holler, Roberto Militão e Eunofre Marques, do primeiro ano.

ASSEMBLÉIA: Ainda perdura, infelizmente, o vício daqueles indivíduos, de discordar dos resultados das assembleias do C.A.O.C., alegando que estas não representam o pensamento da maioria dos alunos da Faculdade, pois... Ele por exemplo, não foi ouvido. O melhor seria que êses indivíduos se compenetrassem de que se não têm validade as resoluções das assembleias, por não representar a maioria, muito menos representativo, é o pensamento isolado de um indivíduo que não se manifesta.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA: Tem chamado a atenção, pela ótima qualidade, os últimos cartazes confeccionados pelo Departamento de Propaganda. Até que enfim aquele departamento deixou de enfeiar o porão, com seus antigos papéis rabiscados, para realmente anunciar como se deve. Parabéns a toda a equipe.

mesmo depois de morto, atrair grande número de sertanejos para a região do Cariri.

Esta região é um verdadeiro oasis dentro do "polígono das secas", sendo notável o contraste que a visão aérea oferece, entre sua terra verde e a região seca vizinha. Ai fica Juazeiro do Norte.

Quem fala em Juazeiro do Norte já está falando do Padre Cicero, pois é impossível dissociá-los.

Juazeiro era um povoado sem a menor importância, até que a 11 de abril de 1872 chegou o Padre Cicero Romão Batista, "Padrim Cirço" ou "meu Padrinho" como se diz por lá.

Quando com um grupo de colegas visitei a cidade, orientados por um jornalista que se tornou amigo de toda a turma, fomos levados a uma praça, onde existe um nicho com a estátua do Padre Cicero. Em volta, ajoelhados, alguns homens e mulheres rezavam compenetrados.

Como estávamos falando do Padre Cicero, os crentes esqueceram-se de suas preces e passaram a examiná-los com interesse. Naquele instante fui advertida, pelo nosso amigo jornalista de que não deveria falar tão despreocupadamente sobre este assunto. Logo compreendi o motivo dessa advertência. Passei então a observar melhor aquelas pessoas: estavam todas pobremente vestidas e todos com um terço pendurado no pescoço. Das outras vezes em que voltei a Juazeiro notei que era pequeno o número de pessoas que não traziam o terço; inclusive notei isso em um militar, que me deu a impressão de ser pessoa mais culta o u menos fanática (se é que esse termo explica melhor).

Falar sobre fé, sobre fanatismo ou religião pode trazer uma série de preconceitos ou intransigências, por vezes bastantes comodistas.

Se por religião podemos entender: "um sistema de pensamentos e de condutas, compartilhados por um grupo e que dá ao indivíduo uma orientação e um objeto de devoção" (Erich Fromm em Psicanálise e religião), acho que podemos entender também porque um indivíduo toma como orientação uma ou outra forma de conduta religiosa. Contudo a falta de harmonia e equilíbrio de orientação podem gerar sentimentos aberrantes. Compreende-se que todos tem uma necessidade religiosa, uma necessidade de orientação e devoção e o homem pode

com uma facilidade espantosa.

Nada melhor que ouvir pessoas de diferentes níveis para se poder concluir estes fatos.

Quando consegui chegar perto de um daqueles homens que estavam na praça, pude entender muito daquilo que antes era apenas um emaranhado de idéias. Eles não dizem: "Deus te ajude" mas "Padre Cicero te ajude", "Padrim Cirço te abençoe".

Um deles chegou a dizer: — Deus é o Padrim Cirço e ele num morreu, ele foi viajá".

— Mas quem contou ao senhor que o Padre Cicero é o próprio Deus?

— Ele mesmo disse e pode crê como é verdade".

Naquele momento pensei em Padre Cicero como um neurótico, com tendências paranóides e não me causaria surpresa se alguém me contasse que ele se suicidara. Mas não era nem uma coisa nem outra.

O cavalheiro que muito gentilmente nos trouxe- ra até Juazeiro, naquele dia disse-me despreocupadamente:

— Moca, este padre era um grande vizarista e este povo é fanático.

— Mas, não é verdade que Lampião poupava Juazeiro em seus saques, por respeito ao Padre Cicero?

— O Padre era aliado do cangaceiro e quando a polícia perseguia Lampião, o Padre escondia o danado.

— E o Sr. já ouviu falar da beata Maria do Egito?

— Essa mulher era amante do Padre Cicero.

E foi assim que ouvi o outro lado da história.

Num sábado à tarde, voltamos para visitar a famosa feira do Juazeiro e tive a oportunidade de constatar muitos outros fatos.

A praça em que ocorreram os fatos anteriores ficava em frente ao cemitério, onde está erguida a "Igrejinha do Socorro, em cujo altar mor foi enterrado o Padre Cicero.

Também ali existe uma casa, chamada "Casa dos Milagres de Padre Cicero" onde existe uma montanha de modelos de pernas, braços e mãos feitos de pano. A mulher que tomava conta da casa, mostrava tudo muito entusiasmada e amaldiçoou alguém que havia roubado um milagre. É uma maneira muito estranha de colecionar "souvenir". Quem visita a sala dos milagres na belíssima Igreja dos franciscanos, pode constatar que em Juazeiro São Francisco não tem "cartaz" como o "Meu Padrinho". A casa onde morou o Pa-

realmente moral para se tornar moralista e onde o ateu julga ter atingido o ápice da evolução porque agora já não se vê adorando um Deus invisível, mas está adorando a si mesmo, o seu nome, sua situação e outras condições mais imediatas.

Nesta altura dos acontecimentos eu já ouvira duas versões diferentes a respeito do Padre Cicero.

Quando visitamos a Prefeitura da cidade, tive oportunidade de conversar com a secretária do prefeito, Dona Sinhazinha, mulher muito culta e que me contou uma versão coerente sobre o assunto.

Contou que a beata Maria do Egito é fruto da imaginação artística. O fato teria sido distorsido.

A influência do Padre Cicero teria aumentado depois de 6 de março de 1889, quando a beata Maria de Araujo (este é seu nome real) ao receber de suas mãos a sagrada partícula, viu-a transformar-se em sangue vivo. O fenômeno repetiu-se outras vezes, durante anos.

A notícia espalhou-se por todo o nordeste e começou o êxodo para Juazeiro. A Igreja veio a condenar essas manifestações, suspendendo o Padre das ordens sacerdotais. A fama da beata Maria de Araujo foi diminuindo aos poucos, até apagar-se completamente.

Padre Cicero afastou-se de Juazeiro por meses, indo até Roma. Quando retornou, verificou que era raro o sertanejo que não houvesse ido a Juazeiro em romaria. Ao contrário da beata, sua fama tomava cada dia maior relevância. Foi ele vice-presidente do Estado e deputado federal.

A presença do Padre Cicero Romão Batista "Meu Padrim" — em Juazeiro, determinou um ciclo no folclore, com lendas, canções e profecias, divulgadas pelos cantadores sertanejos.

O episódio da beata Maria de Araujo tornou-se tema central de diversas manifestações folclóricas e aparece veladamente nas seguintes trovas populares:

Quem fôr para o Juazeiro Vá com dor no coração Visitar Nossa Senhora E o Padre Cirço Romão, Aquelas toalhas bentas que de sangue vivem cheias! alei-nos, Padrim Cirço e a Mãe de Deus das Can- [deias!]

Eis aí o que se pode ver em Juazeiro do Norte, esta terrinha de gente tão amigável e gentil.

Juazeiro é antes de tudo (continua pag. 9)

PRONTO SOCORRO ANA COSTA
4-2222

AV. ANA COSTA FONE: 4-2222
SANTOS
Medicina e Cirurgia de urgência
Traumatologia Fraturas
Oxigênio a Domicílio
 Raios X Remoções

Aos calouros de 1962
ex-alunos do CURSO 9 DE JULHO
as homenagens e votos de felicidades na
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO

CURSO
9 DE JULHO

— de —

VESTIBULARES DE MEDICINA
Geraldo Camargo de Carvalho

— ★ —

PRAÇA DA LIBERDADE, 262 1.º e 2.º ANDAR
SÃO PAULO